SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Bergamota, Túlio e Casão

De vez em quando, assisto aos jogos do Botafogo no apartamento de um amigo em São Paulo. É uma diversão danada. Ele reúne botafoguenses perdidos na capital paulista e transforma sua sala em um verdadeiro Engenhão. Eles chamam o apartamento de "Alçapão" e juram que o Fogão nunca perdeu lá quando a turma se junta. Finjo que acredito. Sempre me chamou a atenção a paixão deles pelo volante Túlio, um jogador apenas nota 7. A repórter Flávia Ribeiro traçou um perfil do jogador *(pág. 68)* e finalmente entendi a reverência toda. Túlio é mais botafoguense que meus amigos botafoguenses. Conta historinhas para a filha de 3 anos e os vilões são do Flamengo. Lindo isso. Um fotógrafo palmeirense, que costuma colaborar por aqui, ensinou aos filhos que Papai do Céu não gosta de corintianos. Uma maravilha de educação religiosa. Nunca tinha visto jogador profissional usar métodos parecidos...

Por falar em amigo, um conterrâneo gaúcho se surpreendeu com o jeito como o Internacional estava jogando o Gauchão. Segundo ele, um 3-7-0 sem jogadores fixos no ataque. Resolvemos investigar. Abel Braga montou um carrossel, o qual apelidamos de Bergamota Mecânica. É até possível que o Inter não ganhe nada nos próximos tempos, porque o esquema envolve grandes riscos. Mas é bonito de ver quando o time engrena. Novidades táticas sempre merecem nossa atenção *(pág. 78)*.

Por fim, Casagrande. Há seis meses, antes mesmo do acidente de carro do comentarista, começamos a colher depoimentos, checamos histórias e aprontamos uma reportagem complicada e necessária *(pág. 53)*, feita pelo repórter Tarso Augusto. Casão é um personagem do futebol brasileiro e seu desaparecimento merecia explicações.

Casagrande em 1982: personagem de 18 capas

Fundador: Victor Civita (1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares **Colaboraram nesta edição:** Karin Hueck (repórter), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Rodrigo Villas (designer) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **Publicidade** São Paulo www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1317 (ISSN 0104-1762), ano 38, abril de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

ABRIL 2008

©1

©2

©3

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA E FOTO ©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO DARYAN DORNELLES ©3 FOTO EDISON VARA

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Boa a reportagem sobre a nossa seleção olímpica. Só que a Argentina tem Messi, o melhor sub-23 do mundo."

Marcos Vinícius Balboa Fontes, *Petrópolis (RJ)*

Sou você amanhã

Vejam só como é parecida a saga dos 24 anos de Brasil e Itália, sempre contando a partir do tricampeonato conquistado até a conquista do tetra. As semelhanças são impressionantes.

Ronnie Clayton F. Braz, *Tangará da Serra (MT)*

É, Ronnie, pelas suas contas a Itália precisa ser vice na Copa de 2010. Se isso acontecer, vamos botar na rua nosso motorista Djalma e contratar você para fazer serviço externo e acertar os palpites da loteria...

★	BRASIL
1970	BRASIL TRICAMPEÃO PASSANDO PELA ITÁLIA NA FINAL
1974	BRASIL ATUAL CAMPEÃO DO MUNDO NÃO TEVE UM BOM DESEMPENHO
1978	BRASIL FOI ELIMINADO PELA ARGENTINA E TERMINOU EM 3º
1982	BRASIL FOI ELIMINADO DA COPA PELA ITÁLIA
1986	BRASIL ELIMINADO NAS QUARTAS-DE-FINAL PELA FRANÇA NOS PÊNALTIS
1990	BRASIL ELIMINADO NAS OITAVAS-DE-FINAL PELA ARGENTINA
1994	BRASIL TETRACAMPEÃO NOS PÊNALTIS

★	ITÁLIA
1982	ITÁLIA TRICAMPEÃ PASSANDO PELO BRASIL DURANTE A COPA
1986	ITÁLIA ATUAL CAMPEÃ DO MUNDO NÃO TEVE UM BOM DESEMPENHO
1990	ITÁLIA FOI ELIMINADA PELA ARGENTINA E TERMINOU EM 3º
1994	ITÁLIA PAROU NA FINAL DIANTE DO BRASIL
1998	ITÁLIA ELIMINADA NAS QUARTAS-DE-FINAL PELA FRANÇA NOS PÊNALTIS
2002	ITÁLIA ELIMINADA NAS OITAVAS-DE-FINAL PELA CORÉIA DO SUL
2006	ITÁLIA TETRACAMPEÃ NOS PÊNALTIS

Galo 100 anos

No dia 25 de março, o Atlético-MG completou seus 100 anos. Placar poderia fazer uma reportagem especial sobre esse grande clube.

Bruno Barros, *lccninja@yahoo.com.br*

Seu pedido é uma ordem, Bruno. Melhor: fizemos até uma edição especial que já está nas bancas...

Grande Aznar

O Enrique Aznar é o meu ídolo e é a primeira coisa que leio quando compro a Placar. Vocês deveriam dar a ele uma página inteira para ele detonar com a frescura que domina o futebol hoje. O número das camisas, por exemplo. É um jogando com a 99, outro com a 1 000, virou coisa normal titular entrar em campo com a 18. Qualquer campeonatinho se acha no direito de fixar números de jogadores, como se fosse a Copa do Mundo! Respeitem a tradição, tem que ser de 1 a 11 e ponto final! Compilem e publiquem um livro do Aznar, trazendo de bônus as impagáveis tiras do Milton Trajano. Vai ser best-seller!

Sérgio Luis Barreto, *Lauro de Freiras (BA)*

Boa, Sérgio. Já tentamos dar uma página ao Aznar, tentamos convencer ele a fazer um blog, mas não adianta, o sujeito é muito preguiçoso. Quem sabe lendo isso ele não se convence a trabalhar um pouco mais.

★ FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

No mês passado vocês publicaram o ranking da CBF para a Copa do Brasil. Ridículo. Não existe um ranking coerente neste país?

***Fábio Arruda**, Maringá (PR)*

Tratava-se do Ranking Nacional de Clubes da CBF, que anota pontos nas competições do passado. Grêmio e Corinthians lideram o ranking. Um esperto leitor, Welton Melo, utilizou os critérios de nosso ranking do Brasileiro para montar um parecido para a Copa do Brasil. São 10 pontos para o campeão, 9 para o segundo, até chegar a 1 ponto para o décimo. Vamos ver como ficou?

TIMES	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	T
FLAMENGO	7	10	-	-	7	-	8	7	9	1	6	4	3	-	9	9	-	10	-	90
GRÊMIO	10	1	9	6	9	10	9	8	10	-	-	-	10	-	-	6	-	-	-	88
CRUZEIRO	-	-	-	-	10	-	3	10	-	9	-	10	-	-	10	-	8	3	1	64
ATLÉTICO-MG	6	6	-	2	-	3	4	-	-	2	-	7	-	7	6	-	6	5	5	59
PALMEIRAS	-	-	-	8	5	1	2	9	8	10	8	3	-	-	2	3	-	-	-	59
CORINTHIANS	4	-	5	1	-	-	10	6	7	-	-	-	9	10	-	5	-	-	-	57
SÃO PAULO	-	5	-	-	3	-	5	1	-	6	-	9	6	8	5	-	-	-	-	48
VASCO	-	-	1	-	8	8	7	-	-	7	1	-	-	3	3	-	1	9	-	48
FLUMINENSE	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	6	-	4	-	-	9	8	10	46
VITÓRIA	5	-	3	-	1	6	-	-	1	5	2	-	-	-	4	7	-	2	-	36
INTER-RS	-	-	-	10	-	5	1	4	4	-	7	-	-	-	-	-	2	-	-	33
GOIÁS	8	9	4	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	7	1	-	-	-	33
SPORT	9	-	2	7	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	8	-	-	-	-	29
SANTOS	-	-	-	-	-	-	-	-	6	8	-	8	-	-	-	-	-	6	-	28
BOTAFOGO	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	9	5	-	-	-	-	-	-	8	28
CRICIÚMA	-	7	10	4	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26
CEARÁ	-	-	-	-	6	9	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	24
ATLÉTICO-PR	-	-	-	5	-	-	-	2	5	-	3	-	4	-	-	-	-	-	3	22

Queria saber como andam clubes que fizeram parte da minha infância, casos do Leônico, Goytacaz, Mixto, Operário-MS, Anderlecht, Ferrocarril.

***Julio C. Magalhães**, jcsm_am@hotmail.com*

LEÔNICO-BA
SUSPENSO POR 2 ANOS

GOYTACAZ-RJ
2ª DIV. CARIOCA

OPERÁRIO-MS
2ª DIV. SUL-MATO-GROSSENSE

FERROCARRIL OESTE-ARG
2ª DIV. ARGENTINA

CATUENSE-BA
2ª DIV. BAIANA

ANDERLECHT-BEL
1ª DIV. BELGA

HAMBURGO-ALE
1ª DIV. ALEMÃ

MIXTO-MT
1ª DIV. MATO-GROSSENSE

Esta vai dar trabalho. Gostaria de saber qual é o recorde de vitórias seguidas e qual é o recorde de partidas invictas de um time brasileiro.

***Alexandre Hermann**, msndoale@hotmail.com*

Renato Sá: eta estraga-prazeres!

Sua pergunta deve ter a ver com os feitos do Atlético-PR em 2008. O Furacão emendou 12 vitórias seguidas até empatar com o J. Malucelli em fevereiro. É pouco para bater as marcas de Palmeiras e Internacional. O Palmeiras de 1996 conseguiu 21 vitórias em cascata por Paulistão e Copa do Brasil. Dentro de um único campeonato, o Inter de 1974 é quase inalcançável. Foram 18 vitórias em um Gauchão de 18 jogos. Quanto à invencibilidade absoluta, temos um empate carioca. O Botafogo de 1978 e o Flamengo de 1979 alcançaram 52 partidas sem derrota. O incrível é que um mesmo carrasco liquidou com as duas invencibilidades. Em 1978, o meia Renato Sá marcou dois gols nos 3 x 0 do Grêmio sobre o Botafogo. Um ano após, Renato Sá foi para o Botafogo e marcou o gol da vitória do Fogão, 1 x 0, que derrubou a série do Flamengo.

Três-oitão na cabeça

Em nosso 38º aniversário, navegue pela primeira edição da Placar

No dia 20 de março de 1970, a Placar nasceu para cobrir a Copa do México, quando o Brasil levou o tricampeonato. Pé-quente, acabou chegando para ficar. Desde então foram 1 317 edições de histórias, polêmicas e emoções sobre o nosso esporte favorito. Para comemorar, colocamos a primeira edição da revista *(ao lado)* na íntegra em nosso site.

AGENDA MAIS COMPLETA

Com a Agenda Placar, você fica por dentro de tudo o que rola no futebol do planeta. E agora a ferramenta está mais completa. Além de todos os jogos do dia, o leitor pode conferir o lance-a-lance das partidas do dia anterior e se programar para o dia seguinte. http://placar.com.br/tabelao/agenda.

VOCÊ ESCREVE

A Placar convida o leitor a ter seu espaço no site. Faça como o são-paulino Alexandre Giesbrecht e o colorado Luiz Maurício de Oliveira e prepare uma reportagem especial sobre um título ou ídolo de seu time, que a gente pode colocar no ar!

NEWSLETTER

Receba semanalmente a Newsletter Placar em seu e-mail, com os principais destaques do site, além das notícias atualizadas e a opinião dos nossos especialistas no assunto.

FIQUE DE OLHO

LUXA INSPIRADO

Escute trechos e leia na íntegra a entrevista de Vanderlei Luxemburgo. Saiba qual foi o melhor time que ele já montou (na opinião do próprio, é claro).

FURACÕES DE GOL

Qual é o melhor Atlético Paranaense da história? Confira a lista de jogos dos recordes das equipes de 1949, 1982/1983 *(na foto, o meia Assis)* e de 2008.

UM DIA DE IRON

Levamos o líder do Iron Maiden, Steve Harris, para assistir a um clássico no camarote Placar. Veja as fotos da pelada de que o astro participou em São Paulo, contra ex-jogadores e músicos brasileiros.

Ponto de encontro

Marcão é zagueiro, mas este ano está sendo fácil encontrar o caminho do gol. Foram dois contra o São José e outros três neste Gauchão. Está tão familiarizado com as redes que fez delas o ponto de encontro com a galera colorada.

FOTO EDISON VARA

AVIÕES DA FIEL
SEQÜESTRO NÃO
VERÃO VIVO
Itaú
LG

Retrato Fiel

As nuvens negras chamam atenção, mas a torcida corintiana está próxima da luz no horizonte. Uma imagem simbólica para o Timão em 2008?

FOTO RENATO PIZZUTO

Fotonovela em preto e branco

Do *making of* do roupeiro ao gol que abriu a vitória, as cenas da Ponte Preta no clássico campineiro têm paixão, humor, sensualidade e fé. Confira o olhar da Placar para essa vitória por 4 x 2 sobre o eterno rival Guarani, no Moisés Lucarelli.

POR ALEXANDRE BATTIBUGLI

O ônibus da Ponte chega ao estádio, recepcionado pela massa

Na chegada para o jogo, os donos da casa “enterram” o rival

Os visitantes chegam a pé, escoltados pela polícia

A torcedora que nem precisa vestir a camisa para mostrar seu amor...

O roupeiro Bezerra prepara os uniformes para a batalha

César faz o primeiro. Era só o começo...

PERSONAGEM DO MÊS

Desencanamos dele

Ronaldinho Gaúcho ficou fora da última convocação. Pareceu mais um alívio que um problema. Para todo mundo...

POR **ANDRÉ RIZEK**

Na verdade, ele foi um antipersonagem do mês. Ronaldinho Gaúcho foi um qualquer no mês passado, quando Dunga o deixou de fora do amistoso com a Suécia, festa para celebrar os 50 anos do primeiro título mundial do Brasil.

"Ele precisa recuperar a forma física", justificou o treinador. Alguém acredita nisso? Naquela altura, Ronaldinho havia disputado as três últimas partidas do Barcelona. Alguém imagina o Dunga dizendo que não convoca o Kaká, o Lúcio ou o Juan porque eles precisam "recuperar a forma física"?

Vamos admitir: ouvir o Dunga dar sua explicação foi quase um alívio para a gente da imprensa. Algo como: "Ok, já temos uma resposta, vamos mudar de assunto". A seleção não virou um fardo apenas para Ronaldinho, que veste a camisa pentacampeã como se estivesse em um comercial da Nike, ou qualquer outro compromisso comercial, contando os minutos para passar logo e voltar para casa. Ronaldinho é um fardo também para os treinadores, que têm de ficar puxando do colete respostas inteligentes para a pergunta que não cala: "Por que ele não joga nada na seleção?" É um fardo também para os comentaristas, que não sabem mais o que falar sobre isso. Se é que ainda há algo a falar...

É um dilema para o torcedor. Brasileiro, salvo raros exceções (algumas delas habitam a redação da Placar), gosta de craque, de futebol bonito. O brasileiro sonha com o que Ronaldinho pode fazer na seleção – e que já ensaiou algumas vezes, dando um gostinho na boca que nunca mata a fome. A expectativa (mais alta do que o jogador pode oferecer) é sempre destruída pela realidade. A ponto de Ronaldinho ter deixado o campo hostilizado por um Morumbi inteiro quando foi substituído, no segundo tempo contra o Uruguai, pelo volante Josué, na última partida pelas Eliminatórias. Era talvez o pior em campo. Sem ele, passamos a jogar melhor e vencemos os uruguaios com dois gols de Luís Fabiano.

É duro para um brasileiro ter de admitir uma coisa dessas: o time melhorou sem o craque! O time ficou mais forte com um terceiro volante. Para Dunga é bem mais fácil.

O técnico escalava Ronaldinho ao lado de Kaká, Robinho e mais um centroavante sem ter a menor convicção de que esse era o caminho. A seleção não conseguiu jogar assim. A corda estoura naquele que rende menos nesse quadrado. Acrescente ao roteiro a ausência do Gaúcho na partida com a Suécia. O desfecho está pronto. Escrevo antes de o amistoso de Londres acontecer. Digamos que o Brasil jogue bem sem o dentuço. Pronto. Não precisa de mais nada para que Ronaldinho, sem nenhum alarde ou gritaria, vire um reserva.

O ex-melhor do mundo virou um qualquer para a seleção. Quer uma prova disso? Em 2006, não havia um único mortal que pudesse escalar o time olímpico sem contar com ele entre os três veteranos. Agora não vejo simplesmente ninguém sequer mencionar seu nome. Ele não parece estar preocupado com isso. Ronaldinho simplesmente desencanou. E aos poucos o Brasil desencana dele.

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Ronadinho: esta camisa não é mais dele?

Fabri manezinho

Jogador se encanta por Floripa e pensa em ficar de vez na cidade

Você jogou muito bem em apenas dois momentos. O que a Portuguesa e o Grêmio têm de especial?

Não foram só esses momentos. Eu tive fora do Brasil momentos muito bons. No Sporting, no Valladolid, no Atlético de Madrid. Avalio que também fui bem no Atlético Mineiro. Ficou uma identificação maior com a Portuguesa. Mas gosto muito de Grêmio e Atlético Mineiro. A ponto de ter recusado propostas de Internacional e Cruzeiro, para não queimar minha imagem.

O Real Madrid foi sua maior desilusão?

Financeiramente foi excelente. Eles cumpriram seis anos e meio de contrato à risca. Mas profissionalmente foi horrível. Não fiz uma partida oficial pelo Real. A cada ano eles me emprestavam para clubes diferentes. Eu não criava raízes. A maior desilusão foi no primeiro ano. Me emprestaram para o Valladolid. Fui eleito a revelação do Espanhol. Aí, quando voltei ao Real, na certeza de que ia permanecer, já tinha o Solari *[meia argentino]* na minha posição. Ele tinha feito um campeonato horrível pelo Atlético de Madrid, marcado um único gol e o clube ainda tinha sido rebaixado. Solari ficou e fui emprestado para o Sporting.

O Figueirense é seu canto do cisne?

Não penso em parar ainda, mas já preparo terreno. Minha família se encantou por Florianópolis. Estamos pensando em fixar residência aqui.

O Figueirense reabriu portas para Edmundo no eixo Rio-São Paulo. É isso o que você busca?

Não. Busco voltar a jogar bem. O Figueirense está há sete anos na primeira divisão. É a principal equipe de Santa Catarina. O sonho possível é conseguir a vaga na Libertadores.

Fazendo um paralelo entre você e o Zé Roberto *[hoje no Bayern]*, o que deu errado na sua carreira?

Foi a venda para o Real. Na época tinha outras propostas, como do La Coruña. Só que, com 20 anos, imaturo, escolhi pelo nome. Não me culpo, mas se tivesse ido para o La Coruña poderia ter sido diferente... ALTAIR SANTOS

© 1

Rodrigo Fabri: o novo Edmundo do Figueira?

© 1 FOTO FELIPE CHRIST © 2 FOTO ROBERTO JAIME © 3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Os times de dono

Cinco finalistas do Paranaense estão ligados a empresários

Dos oito participantes na reta final do Paranaense, cinco se caracterizam por ser "times de donos". São empresários que montaram equipes próprias ou alugaram clubes que estavam inativos, para desenvolver seu negócio: vender jogador.

Das 16 equipes da primeira divisão, só três mantêm dirigentes-torcedores e grandes conselhos deliberativos: Coritiba, Paraná e Rio Branco. Atlético Paranaense é um caso à parte: adota gestão empresarial e dirigentes remunerados. ***ALTAIR SANTOS***

OS DONOS DOS TIMES

ADAP (MARINGÁ)

Adílson Batista, empresário que criou a Adap, vice-campeã em 2006, fundiu seu clube com o Galo Maringá.

- Garimpa as divisões inferiores do futebol paulista.

J. MALUCELLI (CURITIBA)

Grupo J. Malucelli, conglomerado de empresas que têm à frente o empresário Joel Malucelli. O clube é o antigo Malutrom, que surgiu como hobby e virou um negócio.

- Recruta juniores descartados por Atlético, Coritiba e Paraná.

ENGENHEIRO BELTRÃO (E. BELTRÃO)

Ex-clube amador do noroeste do Paraná, foi "adotado" pelo empresário Luiz Linhares.

- Garimpa jogadores amadores entre 22 e 25 anos e tenta transformá-los em profissionais.

TOLEDO COLÔNIA WORK (TOLEDO)

Irineu e Irno Picinini são empresários do oeste paranaense que têm negócios ligados desde a plantação de soja até o recrutamento de recursos humanos. O clube é mais uma diversificação dos multiempresários.

- Garimpar jogadores no mercado do Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul) e do interior gaúcho.

IRATY (IRATI)

Fundado em 1914, há mais de uma década é gerenciado pelo empresário Sérgio Malucelli – conhecido nacionalmente pela amizade com Vanderlei Luxemburgo.

- Acata indicações dos olheiros famosos que tem pelo país, entre eles o empresário Juan Figer.

© 2

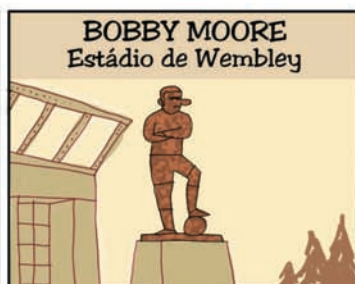
Onaireves: herança de dívidas e processos

O ESPÓLIO DE ONAIREVES

Por 22 anos, Onaireves Moura presidiu a Federação Paranaense. Preso sob a acusação de ter desviado 5 milhões de reais dos clubes, deixou uma dívida de 50 milhões reais, além de 170 processos judiciais. Mesmo assim, a eleição que em abril define o novo presidente é acirrada. A candidatura à Copa de 2014 deve injetar 100 milhões de reais em Curitiba. O pleito mistura futebol e política. O governador Roberto Requião apóia o candidato Rafael Itauro. Beto Richa (prefeito da capital) fecha com Hélio Cury, que ocupa o cargo desde 2007. Os ministros da Agricultura, Reinhold Stephanes, e do Planejamento, Paulo Bernardo, assim como deputados e senadores, também participam da campanha. ***A.S.***

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©3

Harris recebe o "manto sagrado"

©1

FUTEBOL METAL

O baixista Steve Harris não trouxe apenas o Iron Maiden a São Paulo, para um show no estádio do Palmeiras. Trouxe também seu time de futebol! Eles disputaram uma pelada contra músicos e ex-jogadores brasileiros: venceram por 8 x 0. Pudera... Os ingleses disputam uma liga amadora na Inglaterra. Esse time de amigos torce, em sua maioria, para o West Ham, como Harris. Um de seus mais tradicionais rivais é a equipe de outro astro inglês, Rod Stewart, que mantém em sua modesta residência um campo com o mesmo gramado do estádio de Wembley. ***ANTONIO CASTRO***

Zé da Fiel

Caso raro de fidelidade: atacante do Paysandu completa 12 anos de clube. Sem muitos gols...

Ele não é exatamente um sucesso como goleador – nunca foi artilheiro nem do Estadual. Tampouco mostra um futebol exuberante. Mas Zé Augusto é um fenômeno. Em 2008, ele faz 12 anos de Paysandu. E com um aliado fiel: a torcida.

Quando chegou à Curuzu, em 1996, ele tinha feito poucos jogos como profissional. Num deles, enfrentou o Paysandu pelo pequeno Pedreira, de Mosqueiro, um distrito de Belém. Chamou a atenção dos dirigentes do Papão. Começava a duradoura relação.

O jogo inesquecível é o que valeu o título da Segundona em 2001. O Papão goleou o Avaí em Belém por 4 x 0 e Zé Augusto fez o gol que selou a vitória.

Apesar de atuar em uma posição pela qual passaram ídolos como Robgol, Iarley e Vandick, "Zé da Fiel" sempre teve o nome gritado.

"O torcedor gosta dele porque dá o sangue pelo time. É muito disciplinado e sempre teve a confiança do clube", afirma Agripino Furtado, radialista que cobre o Papão há 34 anos. ***LEONARDO AQUINO***

©2

Zé Augusto apaga as velinhas

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Já vi jogador morrer de acidente de carro, ataque do coração, hérnia de disco, tiro, fome. Mas nunca soube de jogador que morreu por causa da altitude. Só se teve algum que se jogou do prédio e eu não sobe. Vi, no máximo, neguinho desmaiando, vomitando à beira do gramado. Aí o massagista traz o oxigênio, ele pega um ar e beleza. É um absurdo essa cruzada contra os clubes da Cordilheira. Eles vivem lá, ué! Se o Alasca virar país um dia, defendo que mande seus jogos no meio do gelo. O adversário que se vire. Ou que espere que a calota polar derreter de vez!

©3

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO JOÃO RAMID ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Abençoado pelo gol 1000

Depois de levar o milésimo gol* de Romário, Magrão deslanchou no Sport. Já seu algoz...

O feitiço às vezes vira a favor do "enfeitiçado". É o caso do goleiro do Sport, Magrão. Em 20 de maio do ano passado, sua imagem caindo para o lado direito, enquanto observava a bola entrando no canto esquerdo, ganhou o mundo como sendo um momento histórico no futebol. Era o tão balado milésimo gol de Romário, na partida em que o Vasco bateu o Sport por 3 x 1. Fama nada agradável para o goleirão.

Mas a partir daquele momento Magrão passaria a se consolidar como um dos jogadores mais importantes do time pernambucano, vencedor do primeiro turno no Estadual e bem encaminhado para conquistar o tricampeonato.

"A gente não pode achar que é o cara no momento bom, muito menos se abater e se achar o pior do mundo na dificuldade. Foi dessa forma que procurei encarar aquela situação. O assédio da mídia terminou me servindo de motivação", afirma. "Sem dúvida é meu melhor momento desde que cheguei ao clube. Fui amadurecendo e aprendendo a lidar com a pressão", diz o jogador, que, enfim, caiu nas graças da torcida rubro-negra.

O atleta comemora 31 anos no dia 9 de abril. Sobre o fato de seu algoz do dia 20 de maio viver hoje um verdadeiro inferno astral, Magrão é bem direto: "No futebol, existem sempre dois lados". **CARLOS LOPES**

© 2

Magrão: ele deslanchou depois do gol

* SEGUNDO AS CONTAS DO ATACANTE

DUNGÔMETRO

Confira quem são os jogadores com idade olímpica mais vezes convocados pelo treinador da seleção:

10 DIEGO

© 3

6 RAFAEL SÓBIS | **4** MARCELO

© 3

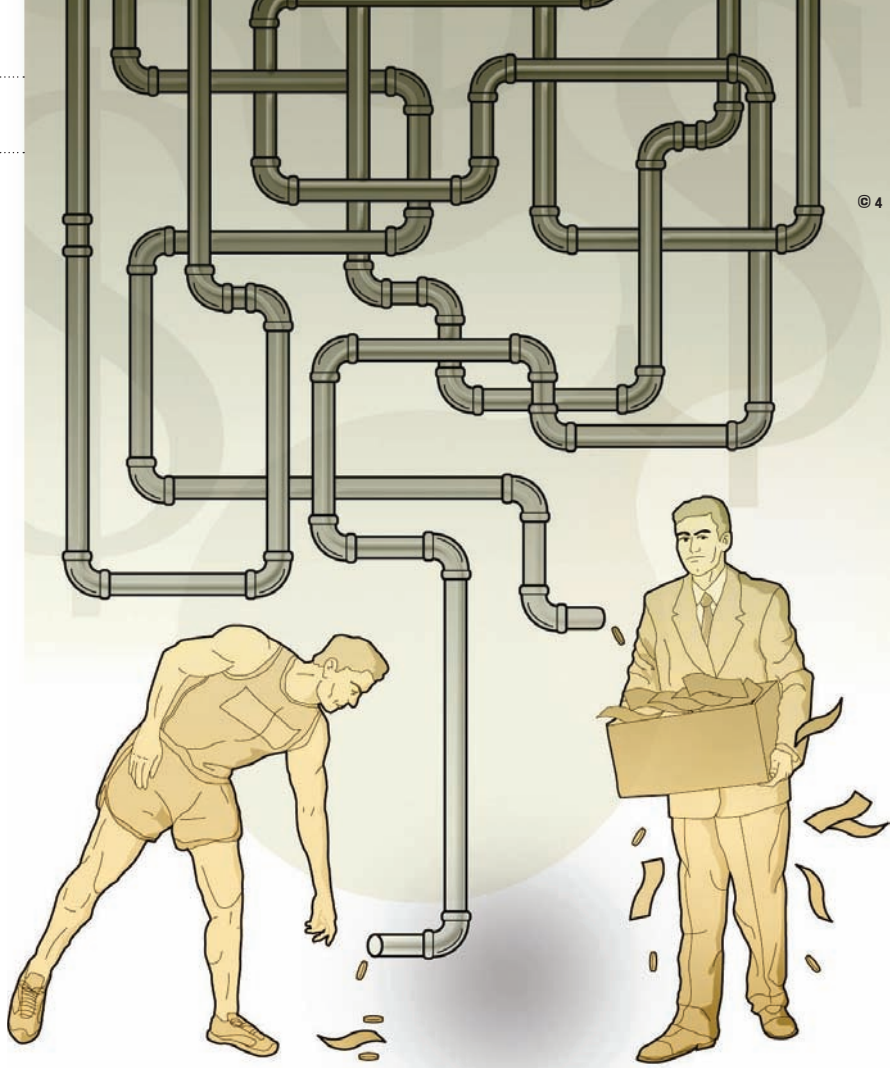
3 LUCAS, ÂNDERSON E ALEX SILVA,

2 PATO, GLADSTONE, HERNANES, RAFINHA E THIAGO NEVES

1 BOBÔ, CÁSSIO, ILSINHO, JÔ, DENÍLSON, CARLINHOS, HENRIQUE, BRENO, RENAN, DIEGO (GOLEIRO) E LÉO

* APENAS AS CONVOCAÇÕES PARA A SELEÇÃO PRINCIPAL

O projeto ABRIL EM PEQUIM 2008 tem o apoio de:

©4

Ainda não pegou

Lei que visava a promover inclusão social no esporte tem o São Paulo como um dos grandes beneficiados

Em 2006, o Congresso aprovou a Lei de Incentivo ao Esporte, que tem como objetivo atrair empresas para investir na área, abatendo o gasto do Imposto de Renda. Instituições ligadas à educação, ao lazer e ao esporte não profissional podem receber investimento. Assim, esperava-se que associações, ONGs e institutos tivessem a chance de juntar verba para promover o esporte como inclusão social. E que as empresas que não investem em esporte vissem atrativos para entrar na área.

Até agora, apenas 29 propostas estão em fase de captação, das 640 que foram inscritas no ano passado. O próprio Ministério admite que falta pessoal e estrutura para cuidar de tanto pedido.

O que também chama atenção é que os maiores beneficiados são grandes instituições, que sempre contaram com receitas vultosas de patrocinadores. É o caso do Comitê Olímpico Brasileiro e do São Paulo Futebol Clube. Juntos, já receberam mais de 38 milhões de reais e são, até agora, disparados os maiores favorecidos pela lei.

No caso do COB, foram quase 26 milhões de reais captados da Petrobrás, uma empresa que já investe em patrocínios esportivos, para a "Preparação das equipes brasileiras para os Jogos Olímpicos Beijing 2008".

No São Paulo, o total arrecadado é de 13,9 milhões de reais, em três projetos. Um deles, destinado à construção de "arquibancadas com vestiários, arruamento e estacionamento de veículos", recebeu 4,3 milhões de reais. Seria para o CT onde estão as categorias de base. O marketing do São Paulo afirma que toda a verba foi repassada às categorias de base. Além do São Paulo, o Atlético Mineiro foi o único clube de futebol a receber recursos: 1,2 milhão, para o projeto "Educação se faz também com esporte".

Não há nada que impeça grandes organizações de se beneficiar da lei, mas a validade da iniciativa fica em dúvida se principalmente elas continuarem recebendo quantias altas. "Não podemos rejeitar o projeto de alguém só porque ele é rico. A lei é igual para todos", diz Alcino Reis, presidente da comissão responsável pela lei no Ministério do Esporte.

O fato é que instituições bem organizadas, como o São Paulo ou o COB, têm vasta experiência em apresentar projetos que atendem a todos os requisitos legais. Assim, eles são os primeiros que saem lucrando. Competem com entidades como a Associação de Corredores de Rua de Joinville, Central Única das Favelas ou Associação de Golfe Público de Japeri, que também inscreveram projetos – bem mais modestos.

A expectativa é que, assim que as propostas de instituições menores estejam nos moldes exigidos pelo Ministério, elas também sejam aprovadas. E que o incentivo para o esporte valha para todos. Na teoria e na prática. **KARIN HUECK**

© 1 FOTO FELIPE CHRIST © 2 FOTO LÉO CALDAS © 3 FOTO PIER GIAVELLI ©4 ILUSTRAÇÃO CÉLLUS

Túlio: faltam muitas bolas para o milésimo

Menos, Túlio...

Placar não encontra quase 200 gols divulgados pelo artilheiro falastrão

Túlio diz que já passou dos 800 gols (declarava em seu site ter 836 até o dia 25/3) e que busca o milésimo antes de pendurar a chuteira. Tomara que o artilheiro chegue lá. Mas ele parte de um número um pouco mais modesto.

Antes de mais nada, a soma dos gols que ele diz ter marcado chega, na verdade, a 833. Até aí, tudo bem, Um errinho de aritmética. Problema é que Placar fez uma busca e não encontrou tanto gol assim...

A revista não considera gols marcados no amador, tampouco em partidas festivas. Veja ao lado onde está a diferença das listas de Túlio e da Placar.

RODOLFO RODRIGUES

OS GOLS SEGUNDO...	PLACAR	TÚLIO
GOIÁS (88 A 92)	187	187
SION-SUI (92 A 94)	**49**	**64**
BOTAFOGO (94 A 96, 98 E 00)	159	159
CORINTHIANS (97)	14	14
VITÓRIA (97)	12	12
FLUMINENSE (99)	10	10
CRUZEIRO (99)	4	4
VILA NOVA-GO (99, 01 E 07)	**63**	**87**
SÃO CAETANO (00)	**20**	**30**
SANTA CRUZ (01-02)	1	1
UJPEST-HUN (02)	**10**	**40**
BRASILIENSE-DF (03)	**20**	**27**
ATLÉTICO-GO (03)	**11**	**23**
TUPY-ES (03)	5	5
JORGE WILSTERMANN-BOL (04)	**14**	**24**
ANAPOLINA-GO (04)	2	2
VOLTA REDONDA (05 E 06)	**20**	**32**
JUVENTUDE (05)	**1**	**2**
AL SHABAB-ARA (05)	0	0
FAST-AM (06)	**4**	**10**
CANEDENSE-GO (06/07)	25	25
ITAUCENSE-GO (06)	7	7
SELEÇÃO CARIOCA	2	2
SELEÇÃO BRASILEIRA (90 A 95)	11	11
SELEÇÃO BRASILEIRA OLÍMPICA (94)	2	2
SEL. CRAQUES X SEL. VOLTA REDONDA	**0**	**6**
FUTEBOL AMADOR	**0**	**47**
TOTAL	**653**	**833**

ATÉ 25/3/2008

O PIOR DA HISTÓRIA

O torcedor do Santa Cruz tinha a sensação de ter chegado ao fundo do poço com o rebaixamento para a série C do Brasileiro em 2007. Mas o poço parece não ter fim. No Estadual, o Tricolor ficou entre os seis que lutam para não ser rebaixados. Na Copa do Brasil, foi desclassificado na primeira fase. Uma crise do tamanho do Arruda – que para não fugir ao momento do clube teve o anel superior interditado e a capacidade reduzida pela metade.
Em enquete realizada pelo Blog do Santinha (www.blogdosantinha.com), o presidente Édson Nogueira foi eleito o pior da história do clube. “Não me arrependo de nada. Não sou um perdedor, estou perdedor”, diz. Para o presidente, o futuro do clube passa pelo que chama de seu sonho: a construção de um CT. “Enquanto não fabricarmos nosso próprio jogador, não teremos condições de brigar por títulos.” Sobre a enquete, lamenta que esteja sendo julgado pelos resultados. “Isso é até o time começar a ganhar.” Duro é prever quando isso vai acontecer... *C.L.*

Edinho: “Não sou, estou perdedor”

© 1 FOTO CARLOS COSTA © 2 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR

O "DUALIB" DO PARANÁ

Corinthians e Paraná, rebaixados no Brasileiro, têm muito em comum. No ano passado, os presidentes dos dois clubes renunciaram por causa de denúncias de corrupção. Em estágio mais avançado, o Paraná cassou os direitos de sócio de José Carlos de Miranda por um ano. Miranda, assim como Dualib, é acusado de desviar dinheiro do clube. Com o seguinte expediente: repassaria direitos econômicos de jogadores a empresários, mediante recebimento de propina. Um dos exemplos usados para seu afastamento foi a cessão de 68% de Thiago Neves, atualmente no Fluminense, para o empresário Léo Rabelo. O mesmo ocorreu com o lateral Eltinho, hoje no Cruzeiro. O escândalo veio à tona quando Miranda foi flagrado, por uma gravação de DVD, em um escritório da cidade. Dessa vez, estaria pedindo propina à empresa LA Sports – que tinha procuração para negociar o volante Xaves -- para liberar o jogador. "Reconheço uma má conduta ética, mas fui usado como bode expiatório", diz ele. ***ALTAIR SANTOS***

Thiago Neves: 68% para o empresário

©1

Como seria...

Se o Brasileiro tivesse 119 anos, como na Inglaterra

O Campeonato Inglês começou em 1889. Parou por quatro anos durante a Primeira Guerra e por sete na Segunda. Foram 108 edições, portanto.

O Brasileiro começou em 1971. Antes disso, foram disputadas quatro edições da Taça Roberto Gomes Pedrosa, o "Robertão" (de 1967 a 1970), e dez da Taça Brasil (de 1959 a 1968), que reuniam as principais equipes do país. Placar fez a contagem de títulos nacionais incluindo as três competições. Foram, portanto, 49 edições.

No caso, contamos a Taça Brasil de 1959 a 1966, o Robertão de 1967 a 1970 e o tradicional Brasileiro a partir de 1971. E fizemos a média de conquistas projetadas para 108 edições. Veja no que deu. E quem o seu clube seria na Inglaterra, pelo critério de títulos.

CAMPEÕES BRASILEIROS		CAMPEÕES INGLESES
SANTOS	18	LIVERPOOL
	16	MANCHESTER UNITED
PALMEIRAS	15	
	13	ARSENAL
SÃO PAULO, FLAMENGO	11	
CORINTHIANS, VASCO	9	EVERTON
INTERNACIONAL	7	ASTON VILLA
	6	SUNDERLAND
BAHIA, FLUMINENSE, CRUZEIRO, GRÊMIO	4	NEWCASTLE, SHEFFIELD WEDNESDAY
	3	HUDDERSFIELD, BLACKBURN, LEEDS, CHELSEA, WOLVERHAMPTON
BOTAFOGO, GUARANI, ATLÉTICO-MG, CORITIBA, ATLÉTICO-PR	2	BURNLEY, MANCHESTER CITY, PORTSMOUTH, DERBY COUNTY, PRESTON NORTH END, TOTTENHAM

NOTTINGHAM, IPSWICH, SHEFFIELD UNITED, WEST BROM: 1

© 1 FOTO JÁDER DA ROCHA

Terceirona na moda

Especialistas analisam os uniformes número 3 lançados recentemente no país

Pedimos a duas das maiores especialistas em moda no país que analisassem as camisas 3 dos clubes brasileiros. O resultado não foi tão bom... "De modo geral, elas são muito feias. Dá para ver que o logo dos patrocinadores é improvisado, feito de última hora", diz a consultora Costanza Pascolato. A colunista Lilian Pacce concorda: "É um absurdo o patrocinador ser mais importante que o time". Veja os uniformes que se salvaram. Ou quase isso...

© 1

CRUZEIRO

COSTANZA: "É uma camisa banal, que não saiu do que costuma ser"
LILIAN: "Essa camisa não diz absolutamente nada"

CORINTHIANS

COSTANZA: "É uma das que mais gosto. Não pela cor, mas porque é uma camisa bem posicionada. A gola tem um tamanho legal e a manga está na proporção certa"
LILIAN: "A única crítica é a cor, que não colabora com a identidade do time. De resto, tudo certo"

PALMEIRAS

COSTANZA: "Dá para ver que alguém pensou na hora de fazer essa camisa. E acho que a cor, no futebol, não precisa ser discreta"
LILIAN: "A cor é ousada, mas dentro da proposta do time, porque não deixa de ser verde. Tem linhas boas, anatômicas"

PARANÁ

COSTANZA: "Eu gosto dessa porque parece ter um ar meio retrô. Não sei se é intencional, mas o efeito ficou legal"
LILIAN: "Uma camisa sem graça"

SANTOS

COSTANZA: "É uma das melhores. Pensaram em uns detalhes legais"
LILIAN: "É superelegante. É a que mais conseguiu resolver as questões dos uniformes de futebol: o design, o patrocinador, o logo do fabricante. Não é perfeita, mas é a melhor"

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em pé: Deti, Oliveira, Jorge Luís, Rafael, Jair Gonçalves e Sérgio Moura *Agachados:* Capitão, Lino, Washington, Nivaldo e Assis

O verdadeiro Furacão

Versão 2008 do Atlético Paranaense cravou um recorde histórico de vitórias, mas está longe de alcançar o supertime de 1982 e 1983...

O Atlético Paranaense começou o Estadual de forma arrasadora – a ponto de superar um recorde que durava 59 anos. O time obteve 12 vitórias consecutivas no campeonato e superou a marca do esquadrão de 1949, que ganhou 11 seguidas e, por varrer os adversários, recebeu na época o apelido de Furacão, marca que o rubro-negro carrega até hoje.

Mas o supertime do Atlético a ser batido é o de 1982 e 1983. Aquele esquadrão, que tinha Roberto Costa, Lino, Capitão, Washington e Assis, ficou 26 jogos sem sofrer derrotas numa única competição. Foi no Estadual de 1982 e o recorde de invencibilidade é o maior do futebol paranaense. Foram 14 vitórias e 12 empates.

Aquela equipe fez bonito no Brasileiro do ano seguinte, quando foi quarta colocada e quase eliminou o Flamengo de Zico. Na semifinal, após perder por 3 x 0 no Maracanã, ganhou por 2 x 0 em Curitiba e estabeleceu o recorde absoluto de público no futebol paranaense: 65 493 no Couto Pereira.

O ex-goleiro Roberto Costa, hoje com 54 anos e treinando o Foz do Iguaçu – clube da Segunda Divisão paranaense –, alimenta a polêmica. "Sem desfazer do Furacão de 1949, que à sua época foi uma grande equipe, a nossa não tinha comparação. O time de 1982 é o melhor de todos os tempos do Atlético", diz o duas vezes Bola de Ouro da Placar (1983 e 1984). "Nem o de 2001, campeão brasileiro, foi superior ao nosso".

Nilo Biazetto, 86 anos, capitão do Furacão original, sai em defesa de seu esquadrão. "Esse time atual é bom, mas se beneficiou do fato de os adversários estarem em má fase. Nós éramos chamados de os doutores do futebol". Para defender a turma atual, o volante Claiton, que antes de se transferir para o Japão era o capitão do Atlético 2008, tenta uma saída diplomática. "Cada time teve sua época, mas nosso recorde será lembrado daqui a 50 anos", afirma, sem, porém, responder a pergunta que agita a cabeça dos atleticanos: qual o melhor Furacão de todos os tempos? **A.S.**

Confira a lista dos recordes de 1949, 1982 e 2008 em **www.placar.com.br**

Negócios da Era Perrella *(abaixo)*: inquérito aberto

Na mira da Polícia

Depois do escândalo Corinthians–MSI, a Polícia Federal investiga outro grande clube: o Cruzeiro

O Cruzeiro se notabilizou ao longo de sua história por ser um "formador de craques". Com a chegada de Zezé Perrella à presidência, em 1995, também passou a ser um dos times brasileiros que mais e melhor negociam jogadores. De acordo com o site da CBF, de agosto de 2001 para cá, o Cruzeiro fez 96 transações para o exterior. Relatório da auditoria Casual Auditores Independentes mostra que o clube arrecadou, entre 2004 e 2006, 109,3 milhões de reais com atestados liberatórios. Atrás apenas do Santos, quando este vendeu a geração "Diego-Robinho".

O grande volume de transações, a parceria com a Hicks Muse em 1999 e o crescimento patrimonial do (atual) vice-presidente Zezé Perrella alertaram o Ministério Público de Minas Gerais em 2004. Foi instaurado, na época, um procedimento investigatório sobre a relação entre a administração do Cruzeiro e os negócios pessoais de Zezé e seu irmão Alvimar, respectivamente ex e atual presidente do clube. Quando o MP estava prestes a ter acesso à contabilidade do Cruzeiro, o juiz Saulo Versianni Penna suspendeu a investigação. A tese foi de que "os clubes de futebol são associações de direito privado, devendo prestar conta somente a seus associados".

É aí que a Polícia Federal entra na jogada. Vislumbrando possíveis crimes federais, foi instaurado o inquérito 1541 – que corre em segredo de justiça. A princípio, investiga-se lavagem de dinheiro, evasão de divisas e sonegação fiscal. As negociações da "Era Perrella" e parcerias firmadas com Ipatinga e Cabofriense estão na mira. "O Cruzeiro desconhece qualquer investigação e não está preocupado. Todas as transações do clube foram investigadas pelo Banco Central, que não encontrou nenhuma irregularidade. Ninguém jamais foi citado em um processo. Não temos o que temer", diz Zezé. **THIAGO BRAGA**

13 ANOS DE PODER

Em maio de 2006, uma Assembléia Geral decidiu que os associados do Cruzeiro não poderiam mais votar para presidente e vices. Aos aproximadamente 4 000 sócios, ficou restrita a eleição de 220 conselheiros efetivos (e 110 suplentes), num total de 476 conselheiros. Também ficou decidido que, na eleição de novos conselheiros efetivos e suplentes, apenas o voto dos seis conselheiros beneméritos e 250 natos seria valorado, ou seja, multiplicados por 6 e 5, respectivamente. Os demais votos (sócios, conselheiros efetivos e suplentes) têm peso 1. Por isso, é quase impossível a eleição de conselheiros efetivos e suplentes da oposição, impossibilitando assim a troca de poder.

© 1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Raí

Ele foi um dos capitães no Tetra de 1994. Mas no coração do camisa 10 do São Paulo e do PSG mora a geração de 82...

Só tem gente habilidosa nessa equipe. Um meio-campo com Falcão, Sócrates, Pelé, Maradona e Rivelino...

GOLEIRO

Taffarel "Ele tinha um estilo particular. Muita colocação, tranqüilidade e gestos econômicos. Está no nível do Zetti, mas foi campeão mundial."

LATERAIS

Leandro "Lateral alto, com uma habilidade tremenda. E ainda ajudava demais na marcação."

Júnior "Versátil, fazia tudo. A primeira palavra que vem à cabeça quando se pensa em Júnior é genialidade."

ZAGUEIROS

Beckenbauer "Sempre gostei de líberos que saem para o jogo. Na minha época, tinha o Válber, o Antônio Carlos. Franz Beckenbauer, porém, jogava demais."

Maldini "Infelizmente, só joguei uma vez, e contra ele, num Milan x Paris Saint-Germain. Difícil demais driblá-lo."

VOLANTE

Falcão "Craque."

MEIAS

Sócrates "Não é nepotismo, juro. Ele era capaz de mudar um jogo."

Pelé "O maior de todos. Cadeira cativa em qualquer time."

Maradona "Espetacular. Em termos de bola no pé, o maior."

ATACANTES

Rivelino "Escalo ele por tudo o que ele jogou. Riva ficou meio perdido em meio a uma geração de craques. Mas merece um lugar."

Van Basten "Centroavante que melhor combinou eficiência e categoria."

TÉCNICO

Telê Santana "Minha escolha até poderia ser pelo que ele fez no São Paulo, os títulos da Libertadores e do Mundo em 1992/93. Mas escolho Telê pelo trabalho na Copa de 82. Poucos conseguiram reunir tantos craques e ainda dar um espírito de time."

© FOTO MÁRIO RODRIGUES

Uma dupla do barulho

Não, não se trata de Pelé e Coutinho, mas de Badeco e Toninho. Pena que o campeonato em questão seja o do preconceito...

A Lusa de Badeco: campeã com o Santos em 1973

Foi quando o Badeco tomou um vermelho da sala de aula. O amigo Toninho, o outro negro da classe, foi junto. O motivo? É que se ouviu um barulhento estampido

Badeco: carreira na PF

Esta coluna de abril é dedicada especialmente ao "Doutor" Ivan Manoel de Oliveira, o Badeco, volante que defendeu o América, a Portuguesa e o Corinthians. Em 1953, quando era aluno do grupo escolar alemão Germano Timm – da loira e linda Joinville (SC), onde nasceu –, Badeco foi vítima de um violento e profundo constrangimento. Sentado em sua carteira, assim como os outros 30 colegas, Badeco assistia a sua aula. Eram dois negros, ele e o amigo Toninho, mais 28 meninas e meninos brancos, aliás a maioria muito brancos, loirinhos e com olhos azuis.

Foi quando o menino Ivan, hoje apelidado de Badeco, tomou um cartão vermelho da sala de aula. O amigo Toninho, o outro negro da classe, foi junto. O motivo? É que, de costas para a sala de aula, a austera professora de origem alemã escrevia na lousa e, de repente, ouviu-se um barulhento estampido. "Foi apenas um pum e, mesmo sem saber quem tinha sido, já que estava de costas, a professora resolveu me expulsar da sala juntamente com o Toninho. Como ela poderia saber quem tinha sido? Eram 30 alunos na sala! Mesmo assim, a senhora disse: 'Pra fora você e você'. E uma menina ainda indagou: 'Professora, só foi um pum, como dois são expulsos da sala?' E a professora respondeu: 'É que eles *[Badeco e Toninho]* fizeram ao mesmo tempo'."

Mais curioso ainda é que os dois únicos meninos negros sentavam-se nos extremos da sala de aula, portanto bem distantes um do outro. Como poderiam ter tamanho "entrosamento"? Nem Pelé e Coutinho! A história pegou muito mal na escola e na cidade e a professora foi obrigada a se retratar no dia seguinte. Os diretores do grupo escolar também pediram desculpas às famílias. "Nunca me esqueci disso", conta Badeco, hoje delegado da Polícia Federal aposentado.

GRIPE ESPANHOLA

FOMOS A SEVILHA E ENCONTRAMOS UM **LUÍS FABIANO** GRIPADO E COM FEBRE... NADA COMPARADO, PORÉM, À EPIDEMIA DE GOLS QUE ELE VEM FAZENDO E QUE O TORNARAM O NOVO CAMISA 9 DO BRASIL

POR **GUSTAVO VILLANI** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

uís Fabiano estava com 39 graus de febre e abatido devido a uma virose, mas atendeu Placar em sua casa de Montequinto, bairro mais nobre na cidade em Sevilla. "Estou mal", resmungou o atacante enquanto esperávamos sua esposa, Juliana, em frente ao centro de treinamento do clube. Foi uma das poucas frases balbuciadas pelo atacante nos primeiros 40 minutos do encontro. Fazia sol na Andaluzia, como quase sempre. Camiseta, calça jeans, All Star e bolsa a tiracolo. Parecia confortável, mas não estava, andava de um lado para outro. Preferi ficar na minha, só pensava em como entrevistar o jogador de 1,83 metro de altura e 82 quilos, que estava amuado como uma criança gripada. Logo a mulher chegou e nos recebeu com um largo sorriso, insuficiente para reanimá-lo. "Nossa, Fá, você piorou?", perguntou ela, preocupada. Silêncio. Juliana, então, quis conversar com o repórter sobre a matéria. Com o banco reclinado, Luís Fabiano ignorou a conversa.

O nome do centroavante estava entre os relacionados do Sevilla para o jogo contra o Barcelona, fora de casa. A fase é a melhor da carreira e ele não quer ficar de fora, mas sabia que dificilmente entraria em campo daquele jeito. Se não bastasse o mal-estar, teria de ficar sozinho no quarto da concentração para evitar o contágio com o companheiro Adriano, lateral-esquerdo brasileiro. O confortável Mercedes não tardou mais de dez minutos para nos levar à residência do casal, que comemora dez anos de vida conjugal. Eles se conhecem desde crianças, quando eram vizinhos em Campinas.

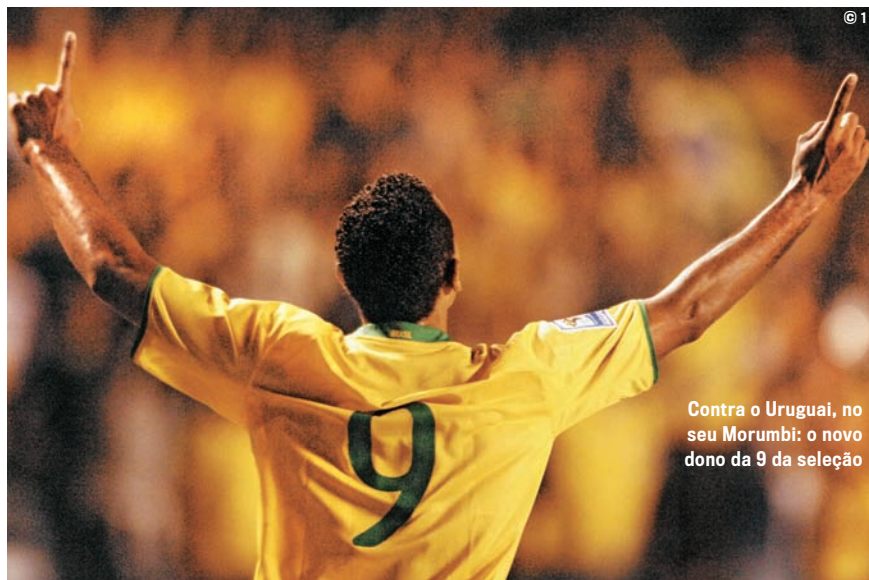
ELE É UM JOGADOR QUE NECESSITA DE MUITA ATENÇÃO E CARINHO

***Manuel Jiménez**, treinador do Sevilla*

Ao abrir a porta de casa, a filha Giovanna, de 3 anos, o recebeu com um beijo e Gabriella, de 9 meses, estava sentada no carpete brincando com a babá. Pelo vão da parede, ao estilo de cozinha americana, via-se a outra empregada preparando o almoço. Luís Fabiano deixou de lado o repórter e acolheu as duas filhas em suas pernas. "Esse é o refúgio dele. Sempre que tem algum problema, se apega às meninas." Pela primeira vez o jogador ensaiou um sorriso, metálico há muito tempo, e com um leve tapa no sofá de couro branco ofereceu um lugar para sentar.

A família sempre o acompanhou, por Campinas, França, São Paulo, Portugal e Espanha. O brasileiro saiu do país há quatro anos, na segunda tentativa de sucesso no exterior. Em 2000 já tinha ido para Rennes, na região da Bretanha, noroeste da França. Na ocasião, aos 19 anos, experimentou as dificuldades naturais de um estrangeiro na Europa. O frio, a chuva e os problemas de adaptação o faziam querer ir embora. Luís Fabiano é daqueles que pouco se importam com o intercâmbio cultural que a vida cigana de um atleta pode oferecer. Para ele, são valores secundários se comparados à obsessão de estar em campo marcando gols.

"Não tenho paciência, sou ansioso, quero mais é jogar", reconhece o jogador em sua rouquidão. Juliana, que abandonou o curso de direito no quarto ano para se dedicar à vida familiar, tem papel fundamental no equilíbrio emocional da família. Na França, antes de qualquer coisa, aprendeu o idioma para tirar o então namorado da rotina

©1

Contra o Uruguai, no seu Morumbi: o novo dono da 9 da seleção

Com as filhas Giovanna e Gabriela

© 2

de treinos, concentração e jogos. Na Espanha, a mesma coisa: enquanto o jogador descartava as aulas de castelhano, ela ia estudar na Universidade de Sevilha. “No início ele sofreu porque não conseguia se comunicar, só falava com os brasileiros”, diz o companheiro Adriano. É a esposa quem apresenta a família à cultura espanhola. Giovanna, que segundo a mãe ainda entende mais do que fala, adora *jamón* e gosta de ir à escola. Seu principal colega é Renatinho, filho do volante Renato, companheiro de churrascos entre brasucas, nos momentos de folga.

Durante a entrevista, o jogador estava estirado no sofá, sempre ao lado de Giovanna e Gabriella. Ao relembrar a época rebelde no São Paulo, quando recebeu nove cartões vermelhos, esboçou uma risada marota. Tentou falar, mas desistiu. A poucos meses de completar três temporadas na Espanha, o atacante foi expulso duas vezes. “Ele ainda pode melhorar o aspecto emocional, é um jogador que necessita de muita atenção e carinho”, afirma o treinador do Sevilla, Manuel Jiménez. Entre os companheiros jornalistas, a opinião se estende. “Luís Fabiano se preocupa demais com o que sai na imprensa sobre ele”, diz a repórter Eva Sabariego, do diário esportivo *As*.

A esposa, Juliana, que o acompanha desde os tempos de Campinas

© 2

Aos 27 anos, o brasileiro está na plenitude técnica. Dos 22 gols no Campeonato Espanhol, cinco foram de cabeça, 13 com os pés, dois de pênalti e até dois de falta ele marcou. Com 31 gols pelo Sevilla na atual temporada, até o fechamento desta edição, o brasileiro é o vice-artilheiro da Europa, atrás apenas do português Cristiano Ronaldo, do Manchester United, que tem 34 gols. “Finalmente sou um jogador europeu, de muitas funções. Ajudo a marcar, abro dos lados, participo mais”, diz em baixo tom. “No Brasil era o número 1, aqui passei a ser mais um. Demorei para entender as mudanças.” Apesar da gripe, a sinceridade é tarefa fácil na boca de um jogador restabelecido, depois de mais de um ano e meio em crise. Luís Fabiano olha para trás, reflete sobre a própria história e conclui: a fase atual nada tem a ver com as turbulências daquele rapaz impulsivo do passado.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO MIGUEL MORENATTI

©1

©2

©3

Entre as artilharias no São Paulo e no Sevilha, Luís Fabiano teve uma passagem apagada pelo Porto

O sucesso nas terras quentes do sul da Espanha deve lhe proporcionar em breve mais um bom contrato. Com vínculo até 2009, o jogador deve ser negociado em junho, no mais tardar em dezembro deste ano. O Sevilla detém apenas 35% dos direitos econômicos do atleta. Os outros 65% estão ligados ao grupo de investimento português GSI. Depois de pagar mais de 8,5 milhões de dólares para tirar o artilheiro do São Paulo, os portugueses viram o alto investimento cair em descrédito. Os primeiros meses no Porto e no Sevilha foram marcados pelo seqüestro da mãe do jogador, escassez de gols, banco de reservas e ostracismo na seleção brasileira.

Agora, que o atacante produz como nunca, é hora de lucrar com a negociação. Luís Fabiano também acha que uma guinada na carreira seria bem-vinda. Sevilha ficou pequena (e perigosa) para o futebol dele? O jogador teve sua casa invadida por assaltantes armados e a família ficou bastante traumatizada com o episódio, a ponto de o atacante afirmar que sua mulher e filhas querem deixar a cidade. "A Itália me encanta, e não sairia para um time de média expressão", diz, enigmático. Juliana, de olho na formação das filhas, arrisca "Inglaterra", mas prontamente o brasileiro rechaça a idéia com a cabeça. As diferenças entre os países latinos e anglo-saxões são brutais, e Luís Fabiano prefere o eixo Itália-Espanha. O Manchester City dos compatriotas Elano e Geovanni já ouviu um "não".

Certo mesmo é que a vida itinerante da família Clemente terminará com a volta ao Brasil. Não por vontade da mãe, pois se dependesse dela Giovanna e Gabriella desfrutariam "mais uns dez anos da vida européia". Mas Luís Fabiano fala de encerrar a carreira em terras tupiniquins, de preferência no clube que o abrigou por tanto tempo. Foi o São Paulo que norteou a carreira do atacante, ao trazê-lo de volta da França e ao negociá-lo para Portugal. "Jogar no Brasil está fácil, os caras jogam andando. Até os 35 anos dá para chegar", diz, sorrindo. O histórico do centroavante favorece tal raciocínio. Luís Fabiano nunca foi submetido a uma cirurgia e esbanja força física.

O Morumbi é mesmo um lugar especial para o jogador, seja pelo carinho declarado ao São Paulo, seja pelas boas lembranças na estréia como titular na era Dunga. Luís Fabiano guarda e mostra a camisa do debute com orgulho. Afinal, foram aqueles dois gols na virada do Brasil por 2 x 1 contra o Uruguai que convenceram o treinador a lhe dar novas oportunidades. Depois de ter jogado as Eliminatórias da Copa de 2006 e a Copa América com Parreira, viu-se distante do Mundial da Alemanha ao entrar de cabeça na má fase. Os tempos são outros. "Voltei a ser o que era." Juliana assente com a cabeça e sorri.

Mais um herdeiro, por enquanto, não. Uma equipe maior e um contrato melhor, em breve. Maduro e tranqüilo, o foco agora é seleção. "Para ser o camisa 9 preciso de oportunidades." Pelo Brasil, haviam sido oito gols em 15 jogos, até o fechamento desta edição, antes do amistoso com a Suécia.

Indiferente de início e agora mais confiante, ele dispara frases curtas e objetivas. Doente ou não, o caipira de Campinas é certeiro, como o rótulo de matador que os gols lhe deram. ✪

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO BRAINPIX ©3 FOTO GIULIANO BEVILACQUA

★ CRAQUES DO MUNDO ★

IBRAHIMOVIC

02

NOME
ZLATAN IBRAHIMOVIC
IDADE
26 ANOS (3/10/1981)
LOCAL DE NASCIMENTO
MALMÖ, SUÉCIA
ALTURA / PESO
1,92 M / 84 KG
SELEÇÃO
SUÉCIA: 49 JOGOS / 18 GOLS
CLUBE ATUAL
INTERNAZIONALE (ITA) DESDE 2006: 67 JOGOS / 35 GOLS
CLUBES ANTERIORES
JUVENTUS (ITA), 2004-2006: 91 JOGOS / 26 GOLS
AJAX (HOL), 2001-2004: 99 JOGOS / 43 GOLS
MALMÖ (SUE), 1999-2001: 40 JOGOS / 16 GOLS
TÍTULOS NA CARREIRA
HOLANDÊS (2001/02 E 03/04)
COPA DA HOLANDA (01/02)
SUPERCOPA HOLANDA (2002)
ITALIANO (06/07)
SUPERCOPA DA ITÁLIA (2006)
PATROCINADORES
NIKE (COGITA-SE QUE ALGO PERTO DE R$ 8 MILHÕES/ANO)
SALÁRIO
R$ 1,1 MILHÃO POR MÊS

CABECEIO 7

Até pelo costume de recuar ou de cair pela direita, faz poucos gols de cabeça para quem tem 1,92 m. Nesta temporada, foi só 1.

VISÃO DE JOGO 9

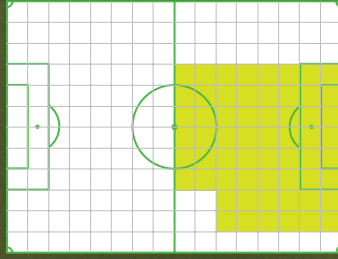
Não é à toa que faz dupla de ataque sem problemas com centroavantes de ofício como Adriano, Julio Cruz ou Trezeguet. Em 2007/08, já foram 14 assistências.

LIDERANÇA 5

Já foi afastado da concentração sueca por problemas de disciplina e, depois, recusou convocações. Não é exatamente um modelo.

AUTOCONTROLE

5

Os beques parecem ter um prazer especial em dar botinada e provocar o sueco, que ainda não sabe lidar bem com isso e é presença constante na lista de suspensos.

COMO JOGA

Apesar de saber tudo dentro da área, Ibra gosta de partir com a bola dominada desde a intermediária e volta e meia se arrisca pela ponta-direita.

FORÇA FÍSICA

7

Durante a carreira, acumulou lesões leves. Recentemente, revelou que tem jogado com dores no joelho devido a um problema grave no tendão.

DRIBLE

9

Uma coisa é o baixinho que põe a bola na frente e dribla na velocidade, outra é um cara que só com a habilidade, mais nada, ilude os beques.

BOLA PARADA

8

Às vezes, leva perigo batendo faltas, mas não é exatamente a sua. É o cobrador de pênaltis do time e, nesta temporada, acertou os 9 que bateu.

FARO DE GOL

10

Embora não se limite à função típica do centroavante que espera a bola, quando ela cai em seus pés dentro da área a frieza é de assustar.

VELOCIDADE

8

É o protótipo do "falso lento": precisa de espaço, mas, com suas passadas largas, é capaz de enfrentar qualquer lateral quando resolve descer pela ponta.

CHUTE DE ESQUERDA

9

Seja para carregar a bola, seja para concluir, o sueco não tem problema nenhum em usar a perna ruim. Este ano, já fez 2 gols de canhota.

© FOTO PIER GIAVELLI

VOTE NO CRAQUE DO MÊS QUE VEM NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

Depois de capotar seu Jeep Cherokee, um transtornado Casagrande era resgatado por paramédicos

CASAGRANDE

UM CRAQUE FORA DO AR

A ÚLTIMA NOTÍCIA SOBRE O COMENTARISTA DA TV GLOBO E EX-JOGADOR WALTER CASAGRANDE JÚNIOR DATA DE SETEMBRO DO ANO PASSADO: UM ACIDENTE DE CARRO EM SÃO PAULO E O SUMIÇO COMPLETO DA TELINHA. PLACAR FOI ATRÁS DA FAMÍLIA, AMIGOS E COLEGAS DE TRABALHO E CONTA ONDE ANDA CASÃO

POR **TARSO ARAÚJO** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

No dia 22 de setembro passado, o ex-jogador e comentarista de futebol Walter Casagrande Júnior foi destaque na imprensa nacional pela última vez. Seu Jeep Cherokee capotou em alta velocidade, numa rua tranqüila na Lapa, zona oeste de São Paulo, e se chocou contra outros carros. A última imagem pública do jogador, a do atendimento de emergência, foi gravada em celular e parou na internet. Exaltado, ele desobedecia os paramédicos, gritava, discutia com transeuntes e gesticulava sem parar, preocupado com o atendimento à namorada, Karine Vasconcellos, que estava com ele no carro. O jogador teve politraumatismo e chegou ao Hospital Albert Einstein em coma. Quem o recebeu no hospital foi justamente seu médico pessoal há dez anos, o doutor Artur Timerman, clínico geral, infectologista e, segundo o próprio, corintiano e da Gaviões da Fiel. "O coma foi em função do trauma e os exames posteriores não revelaram nenhuma anormalidade. Por isso ele saiu da respiração artificial em 24 horas e em seguida teve alta." De fato, três dias depois de internado, ainda com a cabeça confusa, trocando datas, nomes, assustando a família, Casagrande saiu do hospital. Renato Ferreira, delegado responsável pela apuração do acidente, conta que não pôde tomar o depoimento do ex-jogador. "Recebi a ligação de um primo do Casagrande, advogado, avisando que ele não poderia se apresentar por questões de saúde." O delegado guarda objetos pessoais do jogador e ainda espera pelo seu depoimento. Depois da notícia do acidente, Casagrande, um dos principais comentaristas de futebol do país, sumiu da mídia...

Antes mesmo da capotagem, o jogador já estava afastado das transmissões de jogos da Rede Globo. A emissora vinha testando eventuais substitutos, como César Sampaio e Müller, e no início deste ano contratou o ex-atacante Caio como seu principal comentarista em São Paulo, para a vaga de Casagrande. Segundo a Globo, "o comentarista Walter Casagrande está afastado de suas atividades em licença médica, sem previsão de retorno". E é só. O sumiço da telinha se estendeu também para a vida social. "Duas semanas depois do acidente, ele veio me buscar em casa para conversarmos. Avisou que ia ficar um tempo isolado e me pediu para pagar umas contas", disse Victor Hugo, o filho mais velho do ex-jogador, que trabalha na rádio Eldorado/ESPN. Mas a verdade é que Casagrande saiu direto do hospital para o tratamento em uma clínica na Grande São Paulo, por decisão de Victor e da ex-mulher Mônica. O ex-jogador, que tem 44 anos, só poderá deixar o local quando receber alta dos médicos, e não por vontade própria.

Não é a primeira vez que Casagrande é internado numa clínica para se livrar das drogas. Segundo um amigo próximo que preferiu não se identificar, "ele usava drogas há muitos anos e de uns tempos para cá estava no fundo do poço". Placar ouviu mais 16 pessoas próximas ao jogador que confirmam: Casão consumia cocaína com freqüência e, às vezes, heroína. Ele perdeu o controle nos últimos anos.

Hoje, internado há pouco mais de seis meses, o comentarista ainda não recebe os poucos amigos. A primeira fase do tratamento, em isolamento completo, serve para o paciente perceber o mal que ele está fazendo a pessoas queridas. Nessa etapa, só a família pode ir até a clínica, mas o contato, no início, é por meio de um vidro. Casão não via os filhos. Só eles o enxergavam

CASAGIGANTE Mais que um jogador de futebol, Casagrande sempre foi

1982-1984

© 1

1982 Com a 9 da Caldense. Peitando Éder, então ídolo do Atlético-MG

© 2

1982 De volta ao Timão: gols contra o Palmeiras e vaga de titular

© 3

1982 Com Sócrates, Rita Lee e Wladimir: mais que um jogador de futebol, um ídolo paulistano

1983 Casão é Timão e enfim a

© 1 FOTO AUREMAR DE CASTRO © 2 FOTO J.B. SCALCO © 3 FOTO IRMO CELSO

e dizem, com a confirmação dos relatórios médicos, que o pai já ganhou 15 quilos (de 60 para 75) desde que foi "enclausurado". Agora, além do primeiro contato direto com os filhos, começa a receber cartas de amigos.

Seu médico Artur Timerman não entra em detalhes, mas confirma que a tendência é um tratamento longo. "Eu não consigo fazer previsões, mas deve demorar, infelizmente." Depois de sair da clínica, mesmo liberado, terá de freqüentar reuniões dos narcóticos anônimos, praticamente todos os dias. Carismático, virou amigo dos médicos e dos outros pacientes, segundo os filhos, e insiste em dizer que precisa sair para trabalhar. Agora, Casão só vai embora quando os outros quiserem e não quando ele decidir. Assim ordenam os médicos, assim quer a família.

A BOLA E AS DROGAS

A história de Casagrande com as drogas vem desde o ano de sua estréia no time profissional do Corinthians, em 1982. Formado nas divisões de base do clube, ele brigou com o técnico Oswaldo Brandão nos primeiros meses como profissional e acabou emprestado à Caldense, em função do estilo rebelde. Para compensar o temperamento difícil, fazia gols. Na volta ao Timão, estreou com tudo e meteu nove gols nos primeiros oito jogos. Sagrou-se campeão e artilheiro do Paulista de 1982, aos 19 anos. Em poucos meses deixou de ser uma jovem promessa para se tornar uma verdadeira celebridade. No fim da bem-sucedida primeira temporada, em dezembro, foi pego em flagrante com 3 gramas de cocaína na Penha, onde foi criado, na zona leste paulistana.

No momento da prisão, admitiu ser o dono da droga, que teria ganhado num show de Gilberto Gil, dias antes. Na delegacia, acompanhado de advogado, o jogador negou a versão, pagou fiança e foi para casa. O processo foi arquivado. "A gente sabia que ele tinha prazer em fumar o seu baseado. Mas nunca na frente dos outros. Não se vangloriava de usar drogas nem chegava transtornado para treinar", diz um ex-colega dos anos 80.

Em 1984, o estilo boêmio lhe trouxe problemas com mais um técnico. Irritado com o comportamento do jogador fora de campo, Jorge Vieira o dispensou do elenco corintiano, apesar da boa participação do jogador na ➔

um ídolo pop desde que explodiu em 1982

© 4

bicampeão paulista pelo notoriedade nacional

© 3

1983 Ícone da Democracia Corintiana. Atleta de futebol engajado

© 5

1984 Campanha das Diretas, com Sócrates e Osmar Santos

DÁ PARA FICAR LIMPO

Existem vários métodos de desintoxicação

Entre os métodos comuns para tratar a dependência química estão o tratamento multidisciplinar e o chamado "Programa de 12 Passos". Este é popular entre clínicas de tratamento, onde o paciente passa por sessões diárias de terapia, assiste a palestras e realiza dinâmicas de grupo. A abstinência é um valor a ser perseguido e o uso de medicação é proibido. Visitas, só em dias predeterminados. "O certo é que essas clínicas sejam abertas, mas muitas delas são verdadeiras carceragens", diz o psiquiatra Dartiu Xavier da Silveira, da Universidade Federal de São Paulo. "O método é vendido como modelo científico, mas tem apelo religioso." De fato, Deus é citado em cinco dos 12 passos. A alternativa mais científica para o tratamento são os métodos multidisciplinares, que combinam abordagem psicológica – com terapia – e médica – com remédios.

De modo geral, cocaína e heroína mais atrapalham que ajudam na hora de jogar bola. Ambas são drogas estimulantes que deixam o usuário eufórico, mas – a menos que consumidas poucas horas antes do jogo – não fazem efeito sobre o rendimento do atleta. Ainda assim, são consideradas ilegais e condenadas no antidoping desde 1968. Sob o efeito delas, atletas conseguem correr até duas vezes mais que normalmente. Em contrapartida, eufóricos, perdem a noção de distância e de força, ficando mais suscetíveis a lesões.

CARREIRAS MARCADAS

A lista de jogadores envolvidos com drogas é enorme. Quem é pego vai para a história

MARADONA
Em 1991, depois da Copa da Itália, um exame de doping detectou cocaína. Desde então, ele tem ido e vindo de clínicas de reabilitação e já esteve até à beira da morte.

REINALDO
O ex-centroavante do Atlético-MG foi outro que se afundou na cocaína. Chegou a ser condenado a quatro anos de prisão por tráfico e passou uma temporada em psiquiatras.

JÚNIOR BAIANO
Em 2001, o zagueiro do Vasco foi flagrado com cocaína antes da final da Copa João Havelange contra o São Caetano. Pegou 120 dias longe da bola.

ADRIAN MUTU
O atacante romeno jogava no Chelsea quando foi flagrado em 2004. Foi suspenso do futebol por sete meses.

RENÉ HIGUITA
O ex-goleiro e ídolo colombiano René Higuita usou cocaína em 2004. O doping lhe custou o posto no Aucas e a vaga de treinador de goleiros na seleção da Colômbia.

LOPES
Em 2000, a promessa do Palmeiras pegou quatro meses por indícios de cocaína em sua urina.

ZÉ ROBERTO
o ex-meia do Botafogo, hoje no Schalke 04, da Alemanha, admitiu à Placar o consumo de drogas no início dos anos 2000, quando atuava na Portuguesa.

campanha do bicampeonato paulista, em 1983. Casagrande foi para o São Paulo e voltou um ano depois para o Corinthians, em 1985. Em 1986, apesar da fama de indisciplinado, conseguiu uma vaga na seleção que disputou a Copa do México, sob comando do rigoroso Telê Santana. A convocação o ajudou a transferir-se em 1987 para o futebol europeu, onde defendeu o Porto, de Portugal, o Ascoli e o Torino, da Itália. Na volta ao Brasil, em 1993, defendeu o Flamengo e acabou de novo no Corinthians, pelo qual marcou 103 gols em 256 jogos. Pela seleção brasileira, foram nove gols em 19 jogos. Casagrande se aposentou em 1995, aos 32 anos, defendendo o Paulista na sér ie C do Brasileiro.

Mas foi ainda como atleta, no auge, quando jogava na Europa, que ele teve contato com drogas ainda mais pesadas, caso da heroína. No Porto, segundo seus amigos, experimentou de tudo. “Casão me contou que tomou um remédio dado por um zagueiro do Porto e que não tinha a menor idéia do que era. Na hora do jogo, ficou com a visão embaçada e não conseguiu produzir nada”, afirma um amigo. Naqueles tempos, o controle antidoping era frouxo. “Ele me contou que os exames testavam para anfetamina, então os jogadores mandavam ver na cocaína antes dos jogos. Não só ele, mas outros companheiros também”, diz um outro amigo de Casagrande que não quis se identificar. Foi a mesma época em que Maradona, então no Napoli, da Itália, entrava no time da cocaína.

Em 1987, quando jogava no Ascoli, da Itália, Casagrande veio ao Brasil para as férias de fim de ano e mais uma vez foi parar numa delegacia por causa de drogas. Estava num carro com o jogador Sidney, do São Paulo, e os músicos Zé Geraldo e Ocimar de Oliveira. Este último portava 11 gramas de maconha e o grupo foi detido. Dessa vez, no entanto, Casagrande não foi acusado e entrou no processo apenas como testemunha. Numa entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, em 1994, Casagrande atribui as duas prisões (a de 1982 e a de 1987) a uma suposta perseguição da polícia: “Vivia em shows de rock, fazia parte do PT, participava de manifestações políticas. Tudo isso provoca certa antipatia”, afirmou à *Folha*.

Casagrande jogou em uma época romântica. A preocupação com saúde e físico não chegava aos pés da obsessão

©1

1984 Emprestado ao São Paulo. Gols e recuperação da auto-estima

1985 Casamento com Mônica, companheira desde os primórdios

©2

1986 Na Copa do México, com Telê Santana e banco

©1 FOTO NICO ESTEVES ©2 FOTO PEDRO MARTINELLI

dos tempos atuais. Se hoje é difícil imaginar que um jogador profissional possa fumar cigarro, nos anos 80 Casagrande chegou a devorar dois maços por dia. Seu estilo polêmico e a facilidade para se comunicar abriram para ele as portas do jornalismo. Em 1996, menos de um ano depois de pendurar as chuteiras, fechou contrato para comentar jogos na ESPN Brasil. De lá para a Globo, onde se tornou o principal comentarista futebolístico da emissora, ao lado de Falcão, foi um pulo.

PRIMEIRA INTERNAÇÃO

O sucesso na principal TV do país pouco modificou o estilão de Casagrande. Seguiu falando o que pensa, seguiu procurando diversão nas "substâncias alteradoras de estado". Teve algumas crises, problemas de saúde, todos contornáveis. Mas em fevereiro de 2006 foi levado às pressas ao hospital por uma overdose dentro de casa. Segundo Mônica, sua mulher, "foi só aí que caiu a ficha". Irritada até hoje com os amigos de balada de Casagrande, ela disse que só descobriu que o marido estava atolado em drogas havia tempo quando "interrogou os médicos" no hospital. "Casagrande não sabia a diferença entre ser usuário e dependente químico. Muita gente que está nesse ciclo não sabe a diferença. Imagina para gente que não sabia de nada."

A internação, de fevereiro a maio de 2006, significou o fim do casamento de 21 anos com Mônica, mãe de seus três filhos — além de Victor Hugo (22 anos), o casal tem Ugo (18), que joga nas divisões de base do Palmeiras, e o caçula Simon (15). A clínica de recuperação de drogados foi bancada pela TV Globo e, oficialmente, Casão passou esses quatro meses de 2006 para "curar uma depressão".

Foi nessa clínica que ele conheceu e começou a namorar a psiquiatra Karine Vasconcellos, com quem estava no dia do acidente. Quanto Casão recebeu a alta, ela também parou de trabalhar na clínica (por se envolver com um paciente) e o casal foi morar no apartamento alugado por Casagrande. "A melhor coisa que aconteceu com esse acidente foi ele ter parado de ver a Karine", diz Mônica. Procurada por Placar, Karine não quis falar. Mas o fato é que a última vez que viu Casagrande foi no acidente de 22 setembro de 2007.

A overdose de 2006 quase custou uma Copa do Mundo para Casagrande. A Globo esteve a ponto de comunicar ao jogador que ele não seria o comentarista na Alemanha. Chegou a cogitar outros nomes, mas, como Casão saiu aparentemente "limpo" da clínica, apostou nele. Na Copa, ele fez seu trabalho sem contratempos.

Ao retornar ao Brasil, os problemas voltaram. "O Casa sempre dizia que estava bem. E vinha me perguntar se eu podia descolar um baseado. Eu dizia que ele tinha acabado de sair de um tratamento, e ele respondia que 'não ia cheirar mais, só um baseadinho'", diz um amigo das baladas que já passou por desintoxicações. Distante da família e dos poucos amigos, Casão vivia num mundo à parte, acuado, assustado, com mania de perseguição. Chegou a abandonar seu apartamento por entender que o porteiro o estava espionando. Passou a morar num flat.

As drogas não eram o único problema. O ex-jogador exibe em seu fichário médico uma cirurgia por diverticulite (infecção no intestino) e uma hepatite C que, segundo seu médico Artur Timerman, "é contraída sempre por via sanguínea, por agulhas contaminadas ou por transfusão de sangue". Por ➔

com Sócrates. Discussões de reservas

© 3

1987 No Porto. experimentando de tudo na aventura européia

© 4

1991 No Ascoli, da itália, contra Baresi, do Milan. Ídolo num time pequeno

1992 No tradicional Torino. Passagem rápida, mas marcante

➔ causa da hepatite C, não poderia consumir bebidas alcoólicas. Corre o risco de cirrose hepática ou de câncer de fígado. Mas Casão jamais dispensou as latinhas de cerveja e um Frascati, vinho branco italiano, do qual é fã. Encerrou ainda o ano de 2006 com uma arritmia cardíaca que o fez parar na UTI do Hospital Sírio Libanês.

Em 2007, passou a colecionar "furos" nas transmissões da Globo, como na última Copa América, em que foi substituído às pressas depois de não aparecer para comentar um jogo. A certeza de que Casão estava fora de combate só se confirmava minutos antes do jogo começar e aí o jeito era arrancar da folga o companheiro Falcão, que comentava "off tube" do estúdio de Porto Alegre. No dia 12 de outubro de 2007, o problema ficou ainda mais sério. Falcão estava em um evento na Itália e Casagrande não aparecia para fazer um Sport x Corinthians, pelo Brasileiro. O jeito foi apelar para um comentarista convidado, algo quase impensável segundo o "padrão Globo de futebol". O ex-jogador César Sampaio quebrou o galho, estreando numa "fogueira".

Casagrande também passou a gerar problemas com seus colegas, recusando-se a seguir regras banais para qualquer profissional, como não fumar ou comer no estúdio. Chegou ao ponto de ir trabalhar sem saber qual era o jogo que iria comentar naquela tarde. Casagrande, reconhecidamente um comentarista carismático, que ganhou espaço por não ter medo de falar o que pensa, começou a prejudicar a própria carreira. E um belo emprego, embora nunca tenha dado bola para dinheiro. Quem administrava suas contas era Mônica. Casão era capaz de dar uma nota de 100 reais para um manobrista, por exemplo. Na Globo, ganhava mais de 50 000 reais mensais; aliás, ainda ganha. A emissora continua pagando seu salário (o contrato iria até 2010), embora não banque agora sua internação.

Paralelamente à TV, sua vida no rádio também foi se complicando. No fim de 2005, dava para contar nos dedos as vezes em que compareceu ao *Prorrogação*, divertido programa semanal de rock e futebol que apresentava ao lado do amigo Nasi, ex-vocalista do Ira!, na emissora Brasil 2000. Os amigos contam que, na época, Nasi estava manso com a tríade sexo, drogas e rock and roll. Casagrande, nem tanto.

Também assinava uma coluna no jornal *O Estado de S.Paulo* e, depois, no *Diário de S.Paulo*. Era um bate-papo com "celebridades" do esporte, numa pizzaria em São Paulo. Depois a conversa era transcrita por um amigo. Casagrande passou a acumular furos também nos jantares. Deixou certa vez o ex-craque Paulo César Caju — seu ídolo, aliás — a ver navios no restaurante.

Na mesma época, o consumo de cocaína e heroína se intensificou e começou o ciclo que culminaria com o acidente. Segundo uma fonte, Casagrande, no início, evitava usar drogas na véspera de transmissão de jogos. A regra foi para o espaço, inclusive nos dias de comentários. A situação ficava incontrolável. Casagrande no ar passou a ser sinônimo de pânico na Globo. Nos últimos dias antes do acidente, temendo que a emissora carioca o dispensasse, ele chegou a aparecer na ESPN para discutir a possível volta. Estava irreconhecível. Magérrimo, doente... "Ele sempre levou a profissão como um prazer, como um menino. É difícil imaginar ele nessa situação", diz Zenon, que jogou com Casão no Corinthians. "Acho ele um p... comentarista, um dos melhores. Espero vê-lo de volta. Faz falta ver futebol com ele." ✪

© 1 **1993** No Mengão. Carinho da torcida

© 3 **1995** Pelo Paulista de Jundiaí. O adeus de uma gloriosa carreira

© 2 **1994** De volta ao Timão. Líder, mas decadente

© 4 **1999** Na rádio Brasil 2000. Intimidade com o microfone

© 5 **2001** Na Globo, ao lado de Falcão. A relação com a emissora foi se desgastando pelos "furos" de Casão. Hoje, o ex-atacante Caio o substitui

©1 FOTO MARCO ANTÔNIO CAVALCANTI © 2 FOTO NELSON COELHO © 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A CASA NÃO CAIU, CASÃO

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Walter Casagrande Júnior é um fenômeno. Na peneira cruel do futebol, poucos são retidos pelas tramas do sucesso. Casão foi um deles. Conseguiu ser ídolo no gigante Corinthians, para não falar de São Paulo, Porto, Ascoli, Torino e Flamengo. A parada de um craque costuma ser ainda mais ingrata. Geralmente, é ladeira abaixo. Casagrande contrariou a lógica depois de pendurar as chuteiras. Ao se tornar comentarista, ficou ainda maior. Se como jogador foi um dos 20, 30 de seu tempo, como analista de futebol chegou ao topo. Ao lado de Paulo Roberto Falcão, forma a linha de frente da TV Globo.

Só por isso Casagrande já mereceria a atenção especial da Placar. Ele estampou 18 vezes nossa capa. Pelos gols, pelas frases, pelas atitudes. Casagrande contrariava o senso comum. Para ele, tão importante quanto dar alegrias ao torcedor era se posicionar como cidadão. A favor da liberdade, contra a ditadura em que o país ainda estava metido naquele início dos anos 80. Ele foi linha de frente da Democracia Corintiana, o movimento que aboliu a concentração e injetou o debate franco nos vestiários.

O personagem público, no entanto, sempre escondeu as fragilidades do ser humano. Casagrande tentou acomodar em uma mesma carcaça o profissional de futebol e o garoto que queria viver a vida. Treinos nunca combinaram com álcool, baladas, shows de rock e diversão sem limite.

Quando virou comentarista, o caos pessoal se acentuou. Muito dinheiro no bolso, pouca cobrança profissional e uma entourage sempre pronta para apagar os incêndios. Quando se atrasava ou simplesmente faltava aos compromissos, sempre havia um amigo para resolver a parada. Sim, porque Casagrande é, antes de tudo, um sujeito fascinante. Boa conversa, coração grande, caráter enorme. Na Copa de 2002, por exemplo, teria pegado o locutor Galvão Bueno pelo colarinho. O motivo: em um ataque de fúria, Galvão teria tratado mal funcionários da Globo e Casão teria tomado as dores dos subalternos.

O sujeito legal só não era legal com ele mesmo. Mesmo com hepatite, bebia. Perdia peso e a consciência de seus problemas. Estava longe da família, sobretudo dos três filhos. Talvez o capotamento do Cherokee possa ajudar Casagrande a colocar suas rodas no chão. É muito talento para se perder em uma viagem sem rumo e sem sentido.

MAR/1982 Surge um artilheiro

AGO/1982 Com pinta de ídolo, vira mania

SET/1982 Em jogo grande, ele decide

NOV/1982 O time da moda no Brasil

NOV/1982 O símbolo da Placar

DEZ/1982 Contra seus grandes rivais

DEZ/1982 Celebrando com Biro-Biro

ABR/1983 Um ano de sucesso no Timão

JUL/1983 Com o "parceiro" Serginho

SET/1983 Contra o Palmeiras, de Rocha

MAR/1984 Com a futura esposa Mônica

JUN/1984 O deboche como marca

SET/1984 No São Paulo: ídolo também

FEV/1985 Volta com festa ao Corinthians

ABR/1985 Últimos dias no seu Timão

MAI/1985 De cabelo curto, na seleção

MAR/1986 Pré-Copa, ao lado de Sócrates

SET/2002 Entre os maiores do Timão

© 4 FOTO RENATA URSAIA © 5 FOTO RICARDO CORRÊA

PÃO E CIRCO

DRIBLES, MOLECAGENS, FESTAS, DIVERSÃO... **DENÍLSON** ESTAVA (OU SERÁ QUE SEMPRE ESTEVE?) MAIS PARA UM ARTISTA DA BOLA QUE PARA UM JOGADOR DE FUTEBOL. AGORA, DESAFIADO E CALEJADO, TEM A CHANCE DE MOSTRAR NO PALMEIRAS DE LUXEMBURGO – ONDE SÓ GANHA DINHEIRO E O SEU PÃO SE JOGAR – QUE PODE SER ÚTIL. OU MELHOR, DECISIVO

POR **PAULO PASSOS**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

e pudesse apagar um período em sua vida, Denílson eliminaria os últimos três anos. Após sair do Betis, da Espanha, em 2005, o "rei do dribles" (como foi apelidado dez anos antes, no São Paulo) foi para o Bordeaux, da França. De lá, rodou pela Arábia Saudita e Estados Unidos. Além dos dólares, dos quilos a mais e das histórias para contar, quase nada resta de proveitoso. Denílson sumiu do noticiário...

Na metade do ano passado, fora de forma e desacreditado, bateu à porta do clube que o projetou. Ouviu um não. Segundo os dirigentes do São Paulo, por excesso de contingente e porque ele não se recuperava de lesão. Denílson engoliu seco, mas não acreditou. Tentou a sorte no vizinho Palmeiras, onde ficou por 50 dias e foi negociado com o Dallas, dos Estados Unidos.

Após quatro meses voltou, 3 quilos mais gordo, à Academia de Futebol, onde iniciou a recuperação física. Dessa vez, levou a sério e contou com a confiança do treinador, o que não aconteceu nos tempos de Caio Júnior. Em duas semanas foi contratado, nos moldes exigidos por Vanderlei Luxemburgo. Ganharia de acordo com o número de jogos em que atuasse. Do novo comandante recebeu um conselho: menos firulas e mais seriedade, dentro e fora dos gramados. E mais: disse que um atacante como ele tem que fazer gols, não basta só driblar.

Denílson marca contra o São Paulo e comemora, despertando a ira do ex-clube

De Luxemburgo, cobrança de menos firulas, mais seriedade e mais gols

© 2

DO LUXO AO LIXO

Denílson tenta recomeçar sua paradoxal carreira. Duas Copas no currículo, ele ainda é o atleta brasileiro mais caro da história (foi para o Betis por 30 milhões de dólares, em 1998). É difícil apagar a imagem de que frustrou as expectativas em torno de si. Numa conversa com Placar, ele admite a frustração. "Penso nisso, mas faço um balanço positivo da minha carreira."

Bom de papo, o atacante mantém a tranqüilidade, seja qual for o assunto. Responde a tudo de forma direta, sem as firulas que o marcaram dentro de campo. Ri e faz rir durante todo o tempo. A entrevista só é interrompida

© 1 FOTO BRUNO MIANI/ GAZETA PRESSI © 2 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI © 3 FOTO AFP

Dribles continuam, mas em menor freqüência

ELE DRIBLA E FAZ COM QUE O ADVERSÁRIO PERCA O EQUILÍBRIO

***Luiz Felipe Scolari**, técnico do Penta*

uma vez, quando pergunta as horas. "Pelo amor de Deus, não posso atrasar ali", diz, apontando para o campo onde treinaria minutos depois.

A seriedade que demonstra agora esteve em falta em alguns momentos da carreira. Na Europa, ele acredita ter sofrido com a desconfiança dos treinadores pelo jeito de ser e forma de atuar em campo. Dos oito anos no Betis, diz ter tido em Juande Ramos, hoje técnico do Tottenham, um dos únicos aliados. Já do ex-treinador da seleção espanhola, Javier Clemente, não diz o mesmo. "O cara chegou e disse que não contava comigo, na frente de todo mundo", recorda. Ouvido pela Placar, Clemente demonstrou que tampouco guarda boas recordações do atacante. "Ele não tinha a menor idéia de objetividade e de como as coisas aconteciam aqui dentro de campo." ➔

"SECA" NO MUNDO ÁRABE

Dos três anos que apagaria de sua vida, com certeza o pior período para o atacante foram os oito meses na Arábia Saudita. A rotina dele era basicamente a mesma todos os dias: de casa para o treino, de lá para um shopping e depois de volta para o lar. Mas uma coisa atrapalhou ainda mais sua tranqüilidade. Na época namorando, ele teve que esperar mais de quatro meses para que liberassem a entrada de sua futura noiva no país. O mulherengo assumido jura de pé junto que ficou esse tempo todo na seca. "Quatro meses sem mulher, quatro meses sem fazer amor, quatro meses sem nada", conta rindo o atacante. "Algo inédito na vida do Denílson", completa

Na Arábia, "seca" e dificuldades para voltar

A ex-noiva na *Playboy*: uma de suas “capas”

DON JUAN E AS CAPAS DA *PLAYBOY*

No acerto de Denílson com o Palmeiras, Luxemburgo pediu que ele voltasse a ser notícia só pelo que fizesse em campo. No dia 8 de março, ele cumpriu o pedido – em parte. Após marcar dois gols na vitória contra o Bragantino, comemorou fazendo a letra “L” com os dedos. Após a partida, a jogadora de futebol Laísa Andrioli disse ter sido a homenageada. Um dia depois, Letícia Carlos, capa da *Playboy* de fevereiro e ex-namorada do são-paulino Richarlyson, reivindicou o gesto, já que os dois estariam namorando há dois meses. Denílson negou as duas versões e disse estar solteiro desde o fim do noivado com Danielle Sobreira – que em novembro de 2006 também foi capa da revista. Se nos gramados ele tem fama de ser pouco objetivo, nas conquistas não se pode dizer o mesmo. Segundo o próprio jogador, desde os tempos de moleque em Diadema ele fazia sucesso com a mulherada. “Tenho boa lábia e meu jeito de ser as conquistas”, diz Denílson, que afirma ter “pegado” cinco capas da *Playboy*.

SELEÇÃO

Com a amarelinha, Denílson atuou mais de 60 vezes. Seu momento mais marcante foi na semifinal de 2002. Quem não se lembra do atacante com a bola nos pés, perseguido por quatro turcos nos minutos finais? Felipão não esquece. “Ele é driblador e faz com que o adversário fique irritado e perca o equilíbrio. Ajudou muito a equipe naquela conquista”, diz o técnico.

Dos anos na Europa, Denílson diz não ter do que se queixar. Acredita ter ido cedo demais para o pouco competitivo Betis, mas ganhou dinheiro e a independência financeira. Em 2003, sofreu uma grave lesão no joelho, que o deixou oito meses parado. Ele se arrepende de não ter feito a recuperação no Brasil. “Seria tudo mais rápido e eu tinha moral para exigir isso”, afirma.

Na última temporada pelo Betis, ganhou o primeiro e único título: a Copa do Rey de 2005. Depois, foi repassado ao Bordeaux, com contrato de um ano. Na França, teve o apoio do técnico Ricardo Gomes. Porém, encantado com os dólares dos árabes do Al Nasser, desembarcou em Riad. “Uma verdadeira fria”, hoje diz. O salário foi pago só nos dois primeiros meses. Ele diz que, ao fim do contrato, os dirigentes não liberaram seu passaporte e dificultaram a saída do país.

Livre, Denílson voltou a São Paulo, onde ficou até ser chamado pelo Dallas FC. Na América, a curta temporada serviu para perder a forma, em consequência da falta de alegria, do ostracismo e das diferenças na preparação física. “Lembro que após 50 minutos de exercícios já éramos liberados”, diz.

De volta ao Brasil, teve de brigar contra a balança e o descrédito. “Você é um campeão do mundo, mas é visto como apenas um ponta. Aqui você vai ser goleador”, disse a ele Luxemburgo. Essa missão, Denílson começa a cumprir. Duro mesmo é demonstrar-se mais sério. “Estou!”, responde seco. “Quer dizer, às vezes. Continuo o mesmo palhaço em algumas situações.” Mas, no circo da bola, palhaço e malabarista não têm mais vez... ✪

Denílson é perseguido por turcos na semifinal em 2002: ele não foi titular, mas deixou sua marca

“O ARAÚJO É MAIS RAQUÍTICO QUE VOCÊ E POR ONDE PASSA É ARTILHEIRO. VOCÊ É UM CAMPEÃO DO MUNDO, MAS É VISTO COMO APENAS UM PONTA. AQUI VOCÊ VAI JOGAR COM LIBERDADE, SER GOLEADOR

***Vanderlei Luxemburgo**, técnico do Palmeiras*

No Palmeiras, Denílson tenta se livrar da fama de mero malabarista da bola

UM AMOR QUE NÃO SE

TÚLIO ENSINA À FILHA QUE AS BRUXAS MORAM EM UM CASTELO CHAMADO FLAMENGO. O PASSIONAL CAPITÃO DO BOTAFOGO – FUTURO DOUTOR – É SOBRETUDO UM APAIXONADO. 24 HORAS POR DIA

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **RODRIGO VILLAS**
FOTO **DARYAN DORNELLES**

CALA

FOI DESABAFO! TORCEDOR É APAIXONADO, ACHO QUE ENTENDEU QUE EU TAMBÉM SOU

Quando coloca Taís, de 3 anos, para dormir, o volante Túlio, do Botafogo, faz questão de contar histórias para a filha. De preferência contos de fadas de princesas, as preferidas da menina. Mas o jogador adapta um pouco as historinhas. Branca de Neve e Cinderela, por exemplo, ganham mais um sobrenome e passam a se chamar Branca de Neve do Botafogo e Cinderela do Botafogo. As madrastas más das princesas favoritas da menina moram num castelo chamado... Flamengo! "Eu conto assim mesmo para ela, mas é na brincadeira. O engraçado é que ela chama o Flamengo de 'o time da bruxa'!", diverte-se o pai coruja. Vítor, de 1 ano, ainda não acompanha as histórias, mas já levanta os bracinhos quando Túlio grita "Fogo!"

A paixão pelo alvinegro Túlio faz questão de passar para os filhos. Santista até 2003, ano em que saiu do Goiás para o Botafogo, o jogador não esconde que virou a casaca. Definitivamente. "Vou ser Botafogo para sempre", afirmando que o amor pelo time não tem explicação: "Botafoguense é diferente de todos os outros torcedores. O cara não escolhe ser botafoguense. O Botafogo é que escolhe o cara", diz, filosofando.

De uns dias para cá, essas escolhas ficaram evidentes. Antes da semifinal contra o Fluminense, o jogador foi convidado por um repórter do jornal *O Globo* a escrever uma carta para a torcida. Topou no ato e redigiu, à mão, um texto emocionado, no qual declarava: "A força que tivemos das arquibancadas nos enche de esperança para a nova temporada. Continuem a resgatar esse orgulho, essa força se reflete dentro de campo. Com a ajuda de sua torcida, um time pode se tornar imbatível". Túlio garantia ainda que este ano seria diferente do passado, quando o Botafogo ficou no "quase" em tudo.

A semifinal contra o Flu foi vencida, mas novamente a equipe ficou no quase ao perder a Taça Guanabara para o Flamengo – a exemplo do que ocorreu na final do Estadual do ano passado. Durante o jogo, Túlio, aos prantos, pediu ao técnico Cuca para sair, após a marcação de um pênalti a favor do Flamengo. "O problema não foi só o pênalti. Quando fui reclamar, o árbitro *[Marcelo de Lima Henrique]* foi irônico comigo, desdenhou. Aí saí do sério e fui falar com o Cuca: 'Me tira que não dá mais para continuar, vou acabar sendo expulso'. O Cuca tentou me acalmar, disse que precisava de mim em campo. Vi que ele não ia me tirar e me emocionei, por isso chorei. Sentia uma impotência enorme. Não por perder o jogo, já perdi jogo pior. Mas pela maneira como fui tratado, por não poder fazer nada. Esfriei a cabeça e continuei, lembrei que no ano passado fiquei suspenso 60 dias por causa daquele episódio com o Leandro *[ex-São Paulo, atual Verdy Tokyo]*. Mas não fui o Túlio que costumo ser, que acredita até o fim".

A história com Leandro, afirma Túlio, foi um lance acidental. Numa partida no Brasileiro passado, vencida pelo tricolor paulista por 2 x 0, o volante alvinegro foi expulso pouco depois do primeiro gol adversário. No lance, Túlio fez falta em Leandro e acertou um chute em seu rosto. "Vou

©1 FOTO RICARDO CASSIANO ©2 FOTO PAULO SÉRGIO

CHORO SINCERO
Quando o juiz marcou um pênalti a favor do Flamengo, na conturbada final da Taça Guanabara, Túlio, pediu a Cuca que o substituísse, aos prantos. Demovido da idéia pelo treinador, seguiu até o fim. Mas voltou a chorar no desabafo coletivo da equipe, após a partida.

dizer mais uma vez que não tive intenção de acertar o Leandro. Entrei forte no lance, mas não quis agredi-lo. Não tenho nenhum problema com ele e, logo depois daquele jogo, nós nos falamos e ficou tudo bem. Tanto que fui jogar contra o São Paulo, após cumprir suspensão, conversamos e aproveitei até para dar os parabéns pelo título brasileiro, que ele já havia conquistado", diz o jogador.

Leandro, que não se machucou seriamente, garante que já esqueceu: "Não tenho nenhum tipo de ressentimento. Naquela época, conversei com Túlio e aceitei seu pedido de desculpas. Tem certas coisas que acontecem dentro de campo que não levamos para casa. Estou vivendo um momento novo no Japão, em fase de adaptação, conhecendo uma nova cultura, nem fico lembrando o que aconteceu."

Túlio foi suspenso por 120 dias, mas teve 60 deles comutados por doações de cestas básicas. Não quer passar tanto tempo longe do campo novamente, e essa foi uma das muitas coisas que passaram por sua cabeça enquanto chorava, durante a final da ➔

NÃO ACHO NEM UM POUCO FEIO O QUE ELE FEZ, CHORAR EM CAMPO. O CHORO DELE É O CHORO DO TORCEDOR

***Cuca**, treinador do Botafogo*

Taça Guanabara. Seu choro foi tão sentido que até alguns adversários, como o meia Ibson e o zagueiro Fábio Luciano, pareciam genuinamente preocupados e foram ampará-lo.

O jogador não se arrepende de nada até aí. Mas se entristece ao lembrar que, após o jogo, novamente chorando, declarou que, se pudesse, não jogaria mais o Estadual e que, se fosse torcedor, nunca mais pisaria no Maracanã. "Foi desabafo, claro que eu quero o torcedor lá! No dia seguinte já disse que me arrependia. Torcedor é apaixonado, acho que entendeu que eu também sou." E como entendeu! No jogo seguinte, havia uma enorme faixa estendida pela torcida na arquibancada, com dizeres como "Túlio, nós somos teimosos, não desistimos nunca. Perdemos um título, mas ganhamos um time de guerreiros". Para Túlio, essa é outra característica do alvinegro: "Não é só o título que importa. É a atitude do time, o respeito que o jogador mostra pela camisa".

Além disso, botafoguense é passional, diz o jogador. "E eu sou muito passional." Em casa, com a família, Túlio não parece ser tão diferente do passional capitão que lidera este Botafogo. "Quando eu e Viviane, minha mulher, temos alguma discussão, ela prefere antes esfriar a cabeça e conversar sobre o assunto depois. Eu não, nem consigo dormir se não resolver tudo na hora! Não gosto de esfriar a cabeça, é de cabeça quente que a gente diz o que sente."

Esse jeito de lidar com as coisas é perfeitamente compreendido pelo técnico botafoguense, Cuca. Por que será? "Para mim, não é ruim. É ruim para ele. Sei porque eu era igualzinho. Depois de um jogo assim, meu treinador talvez dormisse, alguns de meus companheiros também. Eu, não! Sou emotivo, como o Túlio. Não acho nem um pouco feio o que ele fez, chorar em campo. O choro dele é o choro do torcedor. Daqui a alguns anos, é disso que a torcida botafoguense vai lembrar sobre esse jogo", diz o treinador, que reafirma a identificação de Túlio com o clube: "Não consigo vê-lo em outro time."

DOUTOR TÚLIO

O jogador também (diz que) não se vê em outro lugar. Tanto que, aos 31 anos, assinou contrato por mais três anos e, no fim, pretende pendurar as chuteiras para poder pendurar o estetoscópio no pescoço. Túlio quer ser médico. Com esse objetivo, passou um ano e meio no Oita Trinita, no Japão, entre agosto de 2005 e dezembro de 2006, tempo suficiente para juntar dinheiro para poder se dedicar apenas à faculdade de medicina. "Fiz um ano de educação física na Universidade Federal de Goiânia e alguns meses de computação também, na Universidade Católica. Mas meu sonho mesmo é a medicina."

Alguns dias antes de voltar do Japão, um empresário o procurou com uma proposta do Fluminense. Túlio avisou que combinara com Bebeto de Freitas, presidente do Botafogo, que o procuraria antes quando chegasse do Japão. Por isso ficou tão surpreso quando chegou e soube que a imprensa já noticiara que ele iria para o clube tricolor. "Não havia nada acertado, minha prioridade era o Botafogo. Só se o clube não me quisesse. Mas me fizeram uma proposta e aceitei no ato." E olha que a proposta era infe-

© 1 FOTO PAULO WRENCHER © 2 FOTO DARYAN DORNELLES

© 2

FOGO ATÉ MORRER

Antes de chegar ao Botafogo, em 2003, Túlio era santista. Mas, depois de vestir a camisa do Botafogo, diz que virou a casaca, para sempre. "O cara não escolhe ser botafoguense. O Botafogo é que escolhe o cara."

rior à do Fluminense. "Isso não é o mais importante. O que eu tinha vivido no Botafogo, sim."

Túlio já passou pelo inferno no alvinegro e agora espera chegar ao céu. Em 2003, enfrentou a série B do Brasileirão e os olhares e comentários penalizados das pessoas. "Falavam do Botafogo como se fosse um time pequeno. Perder para a gente era motivo de vergonha para os torcedores adversários. A gente sente isso", diz. "O clube estava quase fechando as portas. Você pegar um momento desses, sair do buraco e ir crescendo aos poucos, ajudando o time a subir, é muito marcante."

O time cresceu e apareceu. Ganhou o Estadual de 2006, sem Túlio no elenco, e tem boas atuações desde o ano passado. Ídolo da torcida, o jogador garante ainda ter muito a oferecer ao clube e, se escrevesse nova carta aos botafoguenses, sabe bem o que diria: "Que nós estamos muito mais fortes do que estávamos na Taça Guanabara. E que a gente já se imagina na final do Estadual". Paixão não vai faltar. ✪

A VERDADEIRA FEBRE DE BOLA

UM JOGÃO DA CHAMPIONS LEAGUE, UM FOLCLÓRICO CLÁSSICO LOCAL E UMA FINAL DE CAMPEONATO. CINCO DIAS EM LONDRES SÃO SUFICIENTES PARA PROVAR QUE NÃO HÁ NADA MAIS ATUAL QUE CHAMAR O FUTEBOL DE ESPORTE BRETÃO

POR **LÚCIO RIBEIRO** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

A gente sempre escuta que o Brasil é o país do futebol, mas é só desembarcar na Inglaterra em qualquer dia besta para começar, ainda no aeroporto, a delirar com a verdadeira "febre de bola". Aliás, nem precisa desembarcar no Reino Unido para perceber que país leva a sério o lema "Football is life". O avião que me levava a Londres em fevereiro tinha em sua programação de vídeos um especial sobre grandes rivalidades no futebol. Em destaque, o ódio entre torcedores do Arsenal e do Tottenham Hotspurs, os inimigos do norte da capital inglesa. Nada de brigas. Somente gols de jogos marcantes e depoimentos de torcedores com causos de gozações no trabalho, promessas estapafúrdias (para os outros, nunca para quem as faz, claro), apostas bizarras.

Na sempre austera alfândega inglesa, uma certa proximidade com o Kaká (morar na mesma cidade que ele já nos fez próximos) ajuda a quebrar o gelo com a indiana que poderia me mandar de volta, nessa moda da deportação de brasileiros.

– O que você veio fazer no país?

– Entre outras coisas, assistir a Arsenal x Milan.

– Espero que você venha trazer sorte ao Milan. Odeio o Arsenal.

E o visto foi carimbado com raiva. Nem perguntei qual era o time dela.

Meu ritual de chegada a um país estrangeiro inclui uma passada na banca de jornais e revistas do aeroporto. Saí de lá com umas seis revistas de futebol, deixando várias para trás. Fora os inúmeros jornais com Adebayor e Kaká ou Pato na capa. O mercado editorial britânico voltado ao futebol assusta. Nem boto nessa conta as revistas próprias de todos os 20 times da primeira divisão inglesa. Fácil dizer, o número de publicações sobre a bola na Inglaterra é muito maior que o de publicações sobre celebridades no Brasil, para dar uma idéia.

Cheguei a Londres no dia do colossal encontro de Arsenal e Milan no Emirates Stadium, pela Liga dos Campeões – talvez o jogo mais grandioso do ano. O metrô para o norte de Londres estava divertido. De estação em estação, entrava uma horda cantante de italianos. Fiquei espantado com a quantidade de músicas sobre Pato. Sobre Kaká, nem preciso falar. Tem uma só, aquela em cima da famosa "The Entertainer", mas quando um começa todos gritam orgulhosos. Parecia que eu estava em Milão, e me perguntava pela torcida do time da casa. Foi só ➔

UNDERGROUND
ARSENAL
vodafone
Arsenal
ACM
1899
NEXT
HOME
GAME
SATURDAY 1st March
MAN UNITED
TOTTENHAM
H - P
Arsenal

TRILHO DA BOLA

PARA VER TRÊS JOGOS, LÚCIO FOI DE UMA PONTA A OUTRA DE LONDRES. VALEU A VIAGEM

1 ARSENAL 0 X 0 MILAN
LIGA DOS CAMPEÕES - 20/2/2008

"Parecia que eu estava em Milão, e me perguntava pela torcida do time da casa. Foi só chegar à Estação Arsenal para deparar com 60 000 deles."

2 FULHAM 0 X 1 WEST HAM
CAMPEONATO INGLÊS - 23/2/2008

"Foi um dos piores que já vi na vida. Mas um dos mais divertidos. Para começar, teve gol. Um gol. A três minutos do final."

3 TOTTENHAM 2 X 1 CHELSEA
COPA DA LIGA - 24/2/2008
"Fui determinado a comprar a entrada dos famosos cambistas do futebol inglês, se estes não estivessem vendendo por 1400 reais um ingresso que valia 120."

➔ chegar à Estação Arsenal para deparar com 60 000 deles.

Na Inglaterra não tem correria. Os ingressos se esgotam semanas, às vezes meses antes, o acesso ao campo é fácil, os lugares são marcados. A torcida local chega em cima da hora. Fui ao Emirates como jornalista. Meu passe de imprensa dava acesso a uma sala enorme, quase do tamanho de um campo, com TVs, sofás, bancadas para computador, área para jantar (escolha de três pratos) e acesso direto às cadeiras pertinho do gramado. O jogo terminou 0 x 0 com uma bola no travessão do Milan nos descontos, dando sinais claros do que aconteceria no jogo da volta: o avanço inglês.

Em cinco dias de Londres dava para ver jogos de quatro campeonatos. Tinha partidas da Champions League, da Premier League, da Coca Cola Championship e, no Wembley, a final da Carling Cup. No sábado, fui atrás de ingressos para o "clássico" londrino Fulham x West Ham, da primeira divisão local. Seria o equivalente inglês para nosso Portuguesa x Juventus – isso se nossos destemidos esquadrões paulistanos conseguissem esgotar mais de 25 000 ingressos dias antes de seu encontro.

Comprei o ingresso de um cambista pelo dobro do preço. O Craven Cottage é acanhado para os padrões londrinos e meu lugar era colado a uma parede. Mas não era ruim. O serviço de som do estádio me chamou a atenção para algo que não tinha reparado no Emirates. Anunciava que era proibido fumar em qualquer lugar nas dependências do estádio. Fiquei imaginando os torcedores de um Palmeiras x Corinthians impedidos de fumar no Morumbi. Nem nos banheiros.

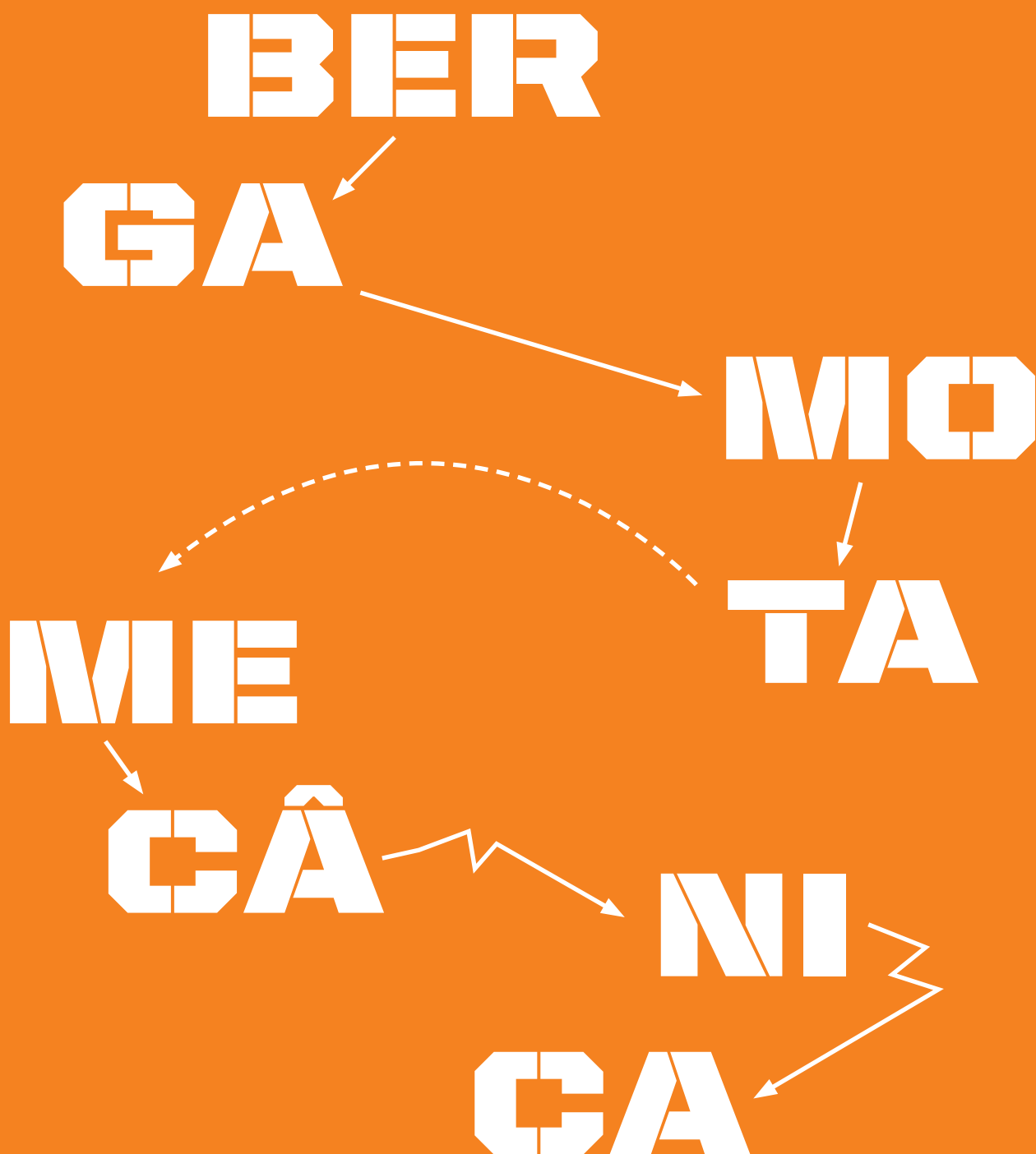
Eu estava neutro, tudo bem se desse empate. Até que, no meio do segundo tempo, descobri uma escrita desse dérbi. O Fulham não ganhava do West Ham pela Premier League em casa fazia... 41 anos. Desde 1966. Aí passei a torcer para que o jogo tivesse um vencedor. Se Arsenal x Milan foi um jogão estelar, Fulham x West Ham foi um dos piores que já vi na vida. Mas um dos mais divertidos. Para começar, teve gol. Um gol. A três minutos do final. E o artilheiro do jogo foi um peruano (Solano), que cometeu duas infrações no mesmo lance. Entrou fazendo falta no goleiro e fez o gol de braço. Fulham 0 x 1 West Ham.

HORA DO PLANO B

No dia seguinte a coisa era (mais) séria. Final da Carling Cup no lendário Wembley, entre outros dois times de Londres: Chelsea e Tottenham Hotspurs. Para a final em Wembley eu não tinha ingresso – eles já haviam esgotado semanas antes. Cheguei cedinho para ver a festa das torcidas no famoso corredor para Wembley, a passarela que vai do metrô ao estádio. Fui determinado a comprar a entrada dos famosos cambistas do futebol inglês, se estes não estivessem vendendo por 1400 reais um ingresso que valia 120, aproximadamente. Sem choro, sem baratear na hora da bola rolando.

Comprei uma camiseta do Chelsea comemorativa para o jogo e fui para o segundo estádio dos ingleses loucos por futebol: o pub. Esse tem em todo lugar e a entrada é liberada. A relação dos pubs com o futebol na Inglaterra é coisa muito séria. Difícil achar um pub em solo britânico que não tenha grandes TVs de plasma com assinatura da Sky Sports. Cartazes na porta de vários deles indicam a programação futebolística da semana. No que entrei, no coração de Londres, a torcida era em peso pró-Tottenham Hotspurs. E o lugar era mesmo um quase-estádio. Lá se canta, grita, chora, xinga o juiz, sai para buscar bebida, a cerveja voa na hora da raiva e, quando sai o gol, o "Yeeeeeeeeeeeeees!" apoteótico vem seguido de abraços histéricos, chuva de bebidas, confusão.

Nem estava tão envolvido com nenhum dos times, mas por causa do segundo gol do Tottenham (foi 2 x 1 para os Spurs) até em outra mesa eu fui parar. Saí do pub encharcado de cerveja e com um cachecol também molhado do "Blue Army" amarrado no pescoço, em direção ao frio de 3 °C que gelava a Londres azul do Tottenham campeão. Não preciso dizer que fiquei trancado no hotel naquela noite, com gripe. (Mal) dormi delirando sob a verdadeira febre de bola. ✪

TRAMONTINA
ALEX
FERNANDÃO
Banrisul
GUIÑAZU
TRAMONTINA

NO INTER DE ABEL BRAGA, NÃO HÁ POSIÇÕES FIXAS: TODOS ATACAM, DEFENDEM E MARCAM, EM UM CARROSSEL QUE FAZ LEMBRAR A LARANJA MECÂNICA HOLANDESA DA COPA DE 74. UMA BERGAMOTA MECÂNICA, EM BOM GAUCHÊS. RESTA SABER SE O NOVO ESQUEMA VAI DAR CALDO...

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **RODRIGO VILLAS**
FOTO **EDISON VARA**

Como surge um projeto tático? Uma estratégia de jogo, um plano para a temporada? No Inter versão 2008, a formatação da equipe surgiu como uma espécie de plano B. O futebol de alta rotatividade, de sincronismo nas jogadas da defesa ao ataque, não nasceu de parto natural: acabou acontecendo. A idéia era ter uma carta na manga caso a fragilidade física de Nilmar deixasse o time na mão. O que ocorreu ainda em janeiro, quando o atacante sofreu uma lesão muscular, da qual ainda se recupera. Em seu lugar entrou o veterano Iarley, a peça que faltava na engrenagem do novo brinquedo de Abel Braga. E foi assim que o Inter deslanchou, quando nasceu a "Bergamota Mecânica" (bergamota é o termo gaúcho para tangerina).

A jogada aguda e o lançamento longo para Nilmar deram lugar a um envolvente toque de bola e jogadas em triangulações. Com Iarley na equipe, o Inter passou a ter dois atacantes (ele e Fernandão) que recuam até o meio-campo, arrastam zagueiros e volantes para longe da área e deixam um rombo nos flancos adversários. A "divisão Panzer" colorada avança com Wellington Monteiro, Alex, Magrão, Guiñazu, Marcão e até Índio, em alta velocidade sobre desprotegidas defesas. "Passamos a jogar em pequenas triangulações, como em um treino de posse de bola. Eu recuo, tabelo com Fernandão e Alex, ou com quem aparecer como elemento-surpresa, lá de trás. E esses triângulos ocorrem em todos os setores da equipe", afirma Iarley.

Um dos principais elementos que movem a Bergamota Mecânica é a capacidade de seus jogadores de executarem múltiplas funções. Na defesa, Índio é zagueiro e ala-direito; o colombiano Orozco, líbero e volante; Marcão, zagueiro e ala pela esquerda. No meio-campo, Wellington Monteiro trabalha como ala-direito, volante e até zagueiro; Edinho é volante e zagueiro; Magrão, volante, meia e atacante. Alex joga como meia, atacante e até volante. Guiñazu só não atuou como goleiro. Fernandão e Iarley são meias e atacantes. "É uma desorganização organizada. Todos atacam, defendem e marcam", afirma o ex-presidente colorado Fernando Carvalho. "O único problema é que o Abel não tem um substituto para o Guiñazu. Para as demais funções, há quase um outro time montado", diz o dirigente.

RÓTULO REJEITADO

A primeira demonstração de força da Bergamota Mecânica talvez tenha sido na goleada por 3 x 0 sobre o São Luiz. "Durante a narração, comecei a chamar o sistema tático do Inter de 'Carrossel' porque o time mostrou uma movimentação formidável", lembra o narrador da Rádio Gaúcha Marco Antônio Pereira. Ao fim da partida, Abel Braga recebeu um telefonema de Fernando Carvalho, que elogiava o jogo coletivo da equipe – disse não se tratar de qualquer carrossel, mas de um "carrossel com grife". O elogio foi bem recebido, mas, uma vez tornado público, foi rechaçado pelo treinador. "Quando eu era criança, perto da casa da minha mãe, tinha um parque de diversões e eu andava muito de carrossel. Só que agora eu dirijo um time de futebol, não tem nada a ver com carrossel. Isso fica bem para vocês da imprensa, que inventam esses termos", disse Abel, que fica carrancudo quando o tema é seu sistema de jogo.

Se o comandante se cala, os jogadores demonstram orgulho ao comentar o estilo do novo Inter. "São variações de três, quatro esquemas diferentes a cada partida. No Inter de hoje, sou muito mais um meia que um atacante. Com o entrosamento que temos, já atingimos um patamar de jogo superior", diz o capitão colorado Fernandão. Goleador do time na temporada, Alex aponta o sistema defensivo como o fiador de toda mecânica de jogo do time. "Nossa armação começa lá atrás. Jogando de forma compacta, todo o time começa a se deslocar e avançar e chega sempre com cinco ou seis jogadores à frente. Acho que é um formato novo de jogo, organizado, mas bem brasileiro, com espaço para o improviso", diz o meia.

Tanta dedicação tem seu preço: a preparação física do time teve de ser reforçada. Todos os jogadores têm percorrido mais de 11 quilômetros por partida – de 20% a 30% mais que em 2007. Eduardo Silva, o Dudu, preparador físico do Inter, garante que o grupo tem se empenhado como nunca. Ele cita como exemplo os zagueiros, que por atuarem como alas ou meias passaram a exigir treinos de aceleração longa. "Um time corre tanto assim porque está motivado e quer vencer. A formação tática exige que eles se desdobrem em campo", diz o preparador. Dudu lembra que a equipe sofreu poucas baixas, à exceção de Nilmar. "Tão importante quanto o treinamento é a recuperação. ➔

© INFOGRÁFICO SÉRGIO XAVIER, JONAS OLIVEIRA, CÉLLUS, RODRIGO VILLAS E RODRIGO MAROJA

A BERGAMOTA MECÂNICA AVANÇA...
No ataque, oito jogadores se envolvem nas tabelas
RENAN
OROZCO
EDINHO
FERNANDÃO
MAGRÃO
WELLINGTON
IARLEY
ÍNDIO
GUINÃZU
MARCÃO
ALEX
ENGRENAGEM PRINCIPAL
Até o ano passado, Fernandão era o homem-gol do Inter. No novo esquema, ele atua longe da área, como uma espécie de pivô. Sempre na intermediária adversária, tem liberdade para tabelar com quem avança pelos dois lados do ataque.
TRIÂNGULO DIREITO
Pelo lado direito, Wellington Monteiro e Magrão avançam com o "atacante" Iarley. O zagueiro Índio também arrisca subidas ao ataque, como elemento-surpresa.
TRIÂNGULO ESQUERDO
Pela esquerda, o triângulo é formado pelo zagueiro Marcão, o polivalente volante Guiñazu e o meia Alex. Os três avançam tabelando entre si e com o agora pivô Fernandão.

Marcão, Orozco, Fernandão, Alex, Iarley e Índio, juntos no ataque na vitória por 2 x 0 sobre o São José: as triangulações terminaram em dois gols do zagueiro Marcão

E os nossos atletas já têm consciência de que, para seguir jogando em alto nível e marcando sob pressão no campo do adversário, precisam repousar bastante", diz.

SUCO DE BERGAMOTA

O pesadelo do Inter em 2008 atende pelo nome de Juventude. O técnico Edson Gaúcho (que curiosamente foi demitido do clube) foi o único a emperrar a máquina colorada. Na primeira vitória, por 1 x 0, no Beira-Rio, pode-se alegar azar ou desleixo da turma de Abel Braga. Mas quando o Juventude goleou o Inter por 3 x 0, em Caxias do Sul, estava concretizada a fórmula para transformar em suco a Bergamota Mecânica. Edson Gaúcho não gosta de falar como derrubou o Inter, mas dá algumas pistas: "O Guiñazu é o nome do Inter. Tudo passa por ele; é quem deve ser marcado de cima. Jogamos diferente contra o Inter, com uma forte marcação sob pressão na zaga deles", diz.

De fato, naquela noite, Guiñazu não conseguiu fazer a transição da defesa para o meio-campo, sempre vigiado por dois ou três adversários. E o Inter apelou para os improdutivos chutões da defesa para o ataque. O certo é que a goleada em Caxias do Sul abateu o Beira-Rio. Mas, ainda que o assunto Bergamota Mecânica lhe cause ojeriza, Abel Braga aposta alto nesta temporada. Tanto que já declarou que o Internacional de 2008 é superior ao de 2006, campeão da Libertadores e do Mundial. "Aquele time tinha destaques individuais fora-de-série, como Tinga, Rafael Sóbis e Fabiano Eller. Mas a equipe atual me dá uma resposta melhor em termos de conjunto. Ela é mais competitiva e agressiva que a de 2006", diz.

A verdade é que, por enquanto, a Bergamota Mecânica ainda é uma esperança. Precisa provar que pode ser uma máquina de jogar bola. E espera um final mais feliz que o da Laranja Mecânica holandesa de 1974... ✪

CASCA-GROSSA

O Internacional brilhou no início de 2008, mas foi o Grêmio quem garantiu antecipadamente a melhor campanha da primeira fase do Gauchão. O Inter encantou o país, contudo foi o Grêmio quem teve a maior invencibilidade entre os grandes brasileiros (15 jogos pelo Gauchão e Copa do Brasil até quarta-feira, 26 de março). O curioso é que o Tricolor conseguiu tudo sem agradar a si próprio. A diretoria demitiu Vagner Mancini depois de seis jogos sem derrota, a torcida sabe que falta algo à equipe, o treinador Celso Roth segue procurando uma formação confiável.

Não é um Grêmio que faça bonito ou sufoque os adversários. Mas é um time que promete ser cascudo no Gauchão, Copa do Brasil, Brasileiro e Sul-Americana se encontrar respostas para seus dilemas. A espinha dorsal satisfaz, um zagueiro em grande fase (Léo), um volante que lidera a equipe (Eduardo Costa), um centroavante que marca gols e caiu no gosto da torcida (Perea). Roger está interessado e faz a diferença – o problema é saber qual é sua posição: é meia e ajuda pouco na marcação ou segundo atacante e não joga com a mesma naturalidade? Jean foi contratado para assumir a zaga, mas o tanque Pereira faz seu melhor início de temporada. Quem joga ali? Na lateral esquerda, é melhor a segurança de Hidalgo ou a imprevisibilidade (para o bem e para o mal) de Anderson Pico? Roth vai de quatro meias ou compõe um quinteto?

Quando o Grêmio responder à maior parte dessas questões, será possível dizer se há um espremedor aguardando uma certa bergamota colorada...

© FOTO EDISON VARA

... E DOMINA O CAMPO ADVERSÁRIO
Gols e assistências saem até dos pés dos zagueiros
RENAN
RETAGUARDA DA TROPA
Quando o carrossel avança para o ataque, Orozco e Edinho são os únicos a ficarem na cobertura, próximos à linha do meio-campo. Os dois podem ter a companhia de Índio, quando ele não faz suas investidas no ataque.
OROZCO
EDINHO
ELEMENTO-SURPRESA
Wellington Monteiro, Magrão e Iarley avançam pela direita, tabelando com Fernandão. Quando Índio sobe ao ataque, vai à linha de fundo para participar das tabelas ou fazer o cruzamento.
TRIO ARTILHEIRO
O trio Marcão, Guiñazu e Alex é o responsável por boa parte dos gols. Alex é o artilheiro da equipe na temporada. E o zagueiro Marcão gostou de balançar as redes - só não fez mais gols que Alex e Iarley.
FERNANDÃO
MAGRÃO
GUINÃZU
WELLINGTON
IARLEY
ALEX
MARCÃO
ÍNDIO

É MATAR OU MORRER
Implacável no ataque, o carrossel do Inter pode pagar o preço na defesa
RENAN
GOLPE LETAL
Em um contra-ataque, Orozco, Edinho e, eventualmente Índio terão que dar conta de até cinco adversários.
ÍNDIO
OROZCO
EDINHO
WELLINGTON
GUIÑAZU
FERNANDÃO
BOLA PERDIDA
Se a equipe erra um passe ou o adversário rouba a bola, a defesa fica vulnerável. O Inter pode virar presa fácil para um time como o Cruzeiro, por exemplo, que tem um meio-campo habilidoso e um contra-ataque rápido.
MAGRÃO
ALEX
MARCÃO
IARLEY

Nobre parentesco

Destaque na Espanha, o argentino "Kun" Agüero é genro de Maradona. Mas suas arrancadas lembram as de outro baixinho

Explosivo, goleador, irreverente. Depois da magia de Riquelme, da potência picante de Tevez e da deslumbrante habilidade de Messi, a Argentina encontrou o último integrante de sua quadra de ases: Sergio Agüero. Com 19 gols na atual temporada, "Kun" atravessa seu melhor momento desde que desembarcou na Europa. Convencidos de que têm um verdadeiro diamante bruto, os dirigentes do Atlético de Madrid fixaram sua rescisão em 55 milhões de euros. E apostam em seus gols para voltarem à Champions League – torneio que não disputam desde a temporada 1996/97.

Agüero é o único jogador argentino campeão em dois Mundiais sub-20 (em 2005 e 2007), foi eleito pela Fifa o melhor da categoria em 2007 e detém um recorde particular: estreou profissionalmente com 15 anos, 1 mês e 3 dias – antes de Pelé e Maradona. Aliás, Agüero está noivo de Gianinna, filha caçula de *don* Diego. Todos na Argentina fantasiam com a excelência futebolística que poderia ter um filho de Agüero com uma Maradona.

Com que jogador brasileiro se poderia comparar Agüero? Com o melhor Romário. Baixinho como ele, é demolidor com suas arrancadas curtas e gosta de concluir no cantinho da meta, bem longe dos goleiros. "Quero estar nos Jogos Olímpicos, consolidar-me na seleção e jogar na Europa até os 28 ou 29 anos." Nada parece impossível, a julgar por seu talento. **ELIAS PERUGINO**

KUN AGÜERO

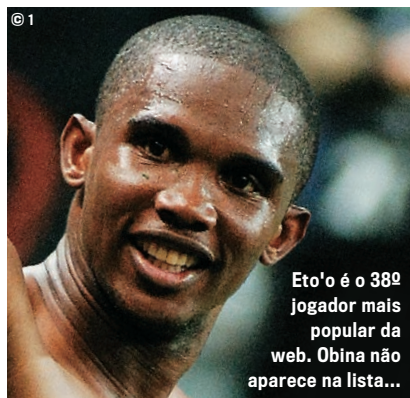
NOME: SERGIO LEONEL AGÜERO
IDADE: 19 ANOS (2/6/1988)
LOCAL DE NASCIMENTO: BUENOS AIRES (ARG)
ALTURA / PESO: 1,72 M / 74 KG
TÍTULOS: CAMPEÃO MUNDIAL SUB-20 (2005 E 2007)
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS: ARRANCADAS CURTAS E RÁPIDAS, BOA PRESENÇA DE ÁREA E FINALIZAÇÕES PRECISAS

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

© FOTO HELIOS DE LA RUBIA

CRAQUES DOS CLIQUES

O grupo espanhol Prisacom – o mesmo dos jornais *El Pais* e *As* – criou um portal que lista a popularidade de personalidades na internet. "La lista Wip" (sigla de *Web Important People*) usa os mecanismos de busca para listar os mais procurados na rede. Na categoria futebol, o campeão é David Beckham. Na lista, Maradona deixa Pelé para trás – o argentino é o sexto, enquanto o Rei aparece em 16º. Chama atenção o desempenho negativo de Kaká, que mesmo com o título de melhor do mundo aparece apenas na 46ª posição, atrás de companheiros de Milan como Maldini (22º) e Seedorf (29º).

© 1

Eto'o é o 38º jogador mais popular da web. Obina não aparece na lista...

OS MAIS POP DA WEB

QUEM SÃO OS MAIS BUSCADOS DO FUTEBOL

1º	**DAVID BECKHAM**	11º	ROBINHO
2º	RONALDINHO	12º	FRANK LAMPARD
3º	RONALDO	13º	RAÚL
4º	LIONEL MESSI	14º	FABIO CAPELLO
5º	ZINEDINE ZIDANE	15º	ROBERTO CARLOS
6º	MARADONA	16º	PELÉ
7º	LUIS FIGO	17º	THIERRY HENRY
8º	CRISTIANO RONALDO	18º	HENRI CAMARA
9º	DIDIER DROGBA	19º	MICHAEL BALLACK
10º	WAYNE ROONEY	20º	FABIO CANNAVARO

© 2

Amauri: ele quer defender a Itália, mas não descarta a amarelinha

Tipo exportação

Sucesso na Itália, Amauri deve se juntar ao grupo de brasileiros que defendem outras seleções

Vestir a camisa da seleção é o sonho de 11 em cada dez jogadores brasileiros. Mas a dificuldade de realizá-lo faz com que muitos abdiquem da amarelinha. É o caso do atacante Amauri – ou "Amáuri" para os italianos, que se prepara para defender a Azzurra. "Cresci no futebol italiano e devo tudo a este país. Para mim é motivo de orgulho", diz Amauri, que deve obter a cidadania graças às origens italianas de sua esposa.

Nascido em Carapicuíba, Amauri viu sua vida mudar quando, aos 19 anos, disputou um torneio na Itália, entre times juvenis de todo o mundo. "Fiz três gols pelo Santa Catarina. Dali fiz um teste no Napoli, e oito anos depois estou no Palermo", conta. Embora ele queira jogar a Eurocopa, suas chances são remotas, já que o processo de cidadania é demorado e o grupo já treina há algum tempo.

Amauri já é cobiçado por Milan, Juventus, Chelsea e Barcelona, e estaria avaliado em 25 milhões de euros. Enquanto sua escolha pela Azzurra não se confirma, ele ainda espera, quem sabe, uma convocação de Dunga. "Sou um jogador tático, mas conservei também minhas raízes técnicas brasileiras", diz. **FERNANDA MASSAROTTO**

GUERREIRO DE VARSÓVIA

Quem também está prestes a defender outra seleção é o lateral-esquerdo Roger Guerreiro, ex-Corinthians, Flamengo e Juventude. Atualmente no Legia Varsóvia-POL, Roger quer defender a Polônia ainda na Eurocopa. "Faz tempo que ele vem chamando minha atenção, jogando bem na Liga. Ele tem muita vontade de vencer, e quero dar essa oportunidade a ele", diz o treinador da Polônia, o holandês Leo Beenhaker.

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO PIER GIAVELLI

Euro em alta

Enquanto não chega o aguardado torneio entre seleções da Europa, relembre alguns fatos marcantes de sua história

1 Moedinha caseira

Até 1976, a Euro era disputada entre só quatro países – e não havia decisão por pênaltis. Em 1968, o jogo entre Itália e União Soviética, que valia vaga na final, terminou 0 x 0. No "cara ou coroa" os italianos venceram. Na final, Itália e Iugoslávia empataram em 1 x 1. Dois dias depois, as equipes jogaram novamente e deu Itália, por 2 x 0.

© 3

2 Nasce a cavadinha

O pai da "cavadinha" não foi Djalminha, e sim o tchecoslovaco Antonín Panenka, em 1976. Com um 2 x 2 na final, Alemanha Ocidental e Tchecoslováquia decidiram nos pênaltis. Os alemães perderam a quarta cobrança, bastava Panenka marcar. E com uma "cavadinha" ele deu à Tchecoslováquia seu único título da Euro.

3 Noves vezes Platini

O maior artilheiro da Euro é o francês Michel Platini, com nove gols em 1984. Na primeira fase, marcou sete. Na semi, fez um gol na prorrogação e levou a França à final contra a Espanha. O nono gol teve ajuda do goleiro espanhol Arconada, que deixou passar um chute inofensivo de Platini. O jogo imortalizou ambos: o francês e o frango.

© 4

4 O primeiro gol de ouro

Em 1996, Alemanha e República Tcheca se enfrentaram na final, em uma revanche de 1976. Os tchecos abriram o placar com Berger. Bierhoff deixou o banco de reservas e empatou a partida. Na prorrogação, o alemão marcou o primeiro *golden goal* da história e deu ao país o primeiro título após sua reunificação.

© 1

5 Beckham nas estrelas

A Inglaterra jamais venceu uma Eurocopa. Em 2004, nas quartas, os ingleses empataram com Portugal no tempo normal e na prorrogação. Nos pênaltis, a primeira cobrança foi de David Beckham, que chutou para o alto de forma memorável, quase como um tiro de meta. O ingleses não se classificaram para este ano; o sonho ficou para 2012.

© 2

Com um gol por jogo, ele chegará ao recorde

GAJO DE OURO

Não é à toa que Cristiano Ronaldo é hoje o jogador mais badalado da Europa. Até o fechamento desta edição, o jogador já havia marcado 34 gols em 38 jogos na temporada. O português já ultrapassou o lendário George Best na lista dos maiores artilheiros do Manchester United em uma única temporada. Mas, se quiser bater o recordista Denis Law, que em 1963/64 marcou 46 gols, terá que fazer chover. Ronaldo tem pela frente pelo menos nove jogos – 12, se o Manchester chegar às finais da Champions League – para balançar as redes. Antes, porém, de chegar à marca de Law, Ronaldo tem outro recordista à sua frente – o holandês Van Nistelrooy, que em 2002/03 marcou 44 gols pelo United.

GOLEADORES DO UNITED

	JOGADOR	TEMP.	G	J	MÉDIA
1º	DENIS LAW	1963/64	46	42	1,09
2º	VAN NISTELROOY	2002/03	44	52	0,84
3º	DENIS LAW	1964/65	39	52	0,75
4º	VAN NISTELROOY	2001/02	36	49	0,73
5º	CRISTIANO RONALDO	2007/08	34	38	0,89
6º	TOMMY TAYLOR	1956/57	34	45	0,75
7º	GEORGE BEST	1967/68	32	53	0,60
8º	BRIAN MCCLAIR	1987/88	31	48	0,64

© 3 FOTO LEMYR MARTINS © 4 FOTO PISCO DEL GAISO

Deivid
O período de vacas magras no Fenerbahçe chegou ao fim. Seus quatro gols marcados na Liga dos Campeões foram decisivos para a classificação da equipe.

Fábio Aurélio
Recuperado de uma seqüência de lesões, conquistou a titularidade no Liverpool. E enfim marcou seu primeiro gol com a camisa do clube.

Diego Alves
Ficar 679 minutos sem levar gols é uma marca respeitável, ainda mais jogando pelo modesto Almería. Acabou sendo lembrado por Dunga.

Kaká
Eliminado com o Milan na Liga dos Campeões e em má fase no Italiano, sofreu uma lesão e foi cortado da seleção. Está fora da disputa pelo "melhor do mundo".

Gilberto
Demorou a estrear no Tottenham, devido a uma lesão. E, quando o fez, contra o PSV, pela Copa da UEFA, o gol holandês saiu em uma falha sua.

Gilberto Silva
Aos 31 anos, perdeu definitivamente seu lugar no Arsenal para Flamini. Ainda tem um ano de contrato, mas já ameaça deixar o clube.

Em Heliópolis, marcado de perto por uma multidão ©1

Drible elegante

Em visita ao Brasil, Zidane é cercado de perto por fãs e pela imprensa. E dribla a todos com a classe de sempre

A visita de Zinedine Zidane ao Brasil, no último mês, pode ser resumida em dois adjetivos: breve e intensa. Breve porque suas aparições públicas não devem ter somado mais que duas horas. E intensa porque foi o suficiente para que o astro fosse perseguido por uma horda de cinegrafistas e fotógrafos e assediado pelo público. Talvez por ter sido o carrasco do Brasil em duas Copas, Zidane poderia esperar alguma hostilidade, um ranço do lado derrotado. Não houve.

Sua primeira escala foi em Heliópolis, periferia paulistana, onde reinaugurou uma quadra da comunidade recém-reformada por seu patrocinador. De lá, seguiu para o Clube Paineiras, no bairro nobre do Morumbi. Concedeu uma entrevista coletiva – com perguntas pré-selecionadas – e jogou uma pelada beneficente de futsal, com Rivelino, Djalminha, Aldair e Márcio Santos, entre outros.

Visivelmente atordoado, Zidane respondeu com simpatia às manifestações de carinho. O alvoroço causado por sua breve presença naquele domingo dava a Zidane uma aura quase extraterrena, como se não fosse um ser humano como outro qualquer. De certa forma, ele realmente não é.

©1
Com Djalminha, em uma pelada beneficente

© 1 FOTOS RENATO PIZZUTTO

A torcida é do Phoenix, mas também apóia o Team Wellington

© 2

Inimigo íntimo

Na capital da Nova Zelândia, um time joga na liga local e o outro na vizinha Austrália – e os dois jamais se enfrentaram

Em Wellington, capital da distante Nova Zelândia, dois clubes dividem as atenções dos torcedores: Wellington Phoenix e Team Wellington. Mas se engana quem pensa que há uma grande rivalidade: até hoje eles nunca se enfrentaram. Além de o Phoenix ter sido fundado há apenas um ano, o clássico ainda não aconteceu por um motivo simples e curioso. O Phoenix é o representante neozelandês na A-League, a liga... australiana! Dos oito times que disputam o campeonato australiano, um é convidado da Nova Zelândia. Por sua vez, o Team Wellington disputa o NZ Football Championship, esse na Nova Zelândia. Hoje, o Team é a terceira força do futebol neozelandês.

Além de não serem rivais, os clubes ainda mantêm uma espécie de parceria. Para desenvolver seu futebol, o Phoenix se aliou ao Team para realizar uma espécie de intercâmbio. Isso incluiu a contratação do ex-técnico do Team para ser auxiliar do Phoenix, e até a mudança de cores do Team para amarelo e preto, as mesmas do "co-irmão". Mas a união não termina por aí. A Yellow Fever, torcida oficial do Phoenix e uma das mais fanáticas da A-League, faz o que aqui no Brasil parece impossível: muitos membros emprestam sua paixão e torcem para o Team Wellington!

Uma partida entre os dois Wellingtons só mesmo em amistoso ou, para os muito otimistas, no Mundial de Clubes da Fifa. É que, como a Nova Zelândia faz parte da Confederação da Oceania, e a Austrália agora é filiada à Confederação Asiática, o Wellington Phoenix joga na liga de um país membro de uma confederação diferente da sua. Caso um dia isso aconteça, não é de duvidar que o encontro acabe em aplausos e muitos abraços nas arquibancadas. **MARCELO SILVA**

DEPOIS DE ROMÁRIO...

A ida do Baixinho para o Adelaide United, da Austrália, abriu as portas para os brasileiros na terra do canguru. Mais de 15 brasileiros já passaram por lá, entre eles Juninho Paulista e Jardel. Contratado para ser a estrela do Newcastle Jets, o ex-gremista decepcionou. Em 11 jogos, Jardel não fez gol e ficou na reserva. De quebra, foi dispensado pelo técnico. Já Juninho Paulista sofreu uma lesão no ombro e ficou fora de vários jogos. Recuperado, ajudou o Sydney FC a se classificar para os playoffs. Mas, ofuscado pela estrela John Aloisi, Juninho ainda não sabe se permanece na Austrália.

© 3

Juninho: futuro ainda incerto no Sydney FC

© 2 FOTO MARTY MELVILLE/GETTY IMAGES © 3 FOTO DIVULGAÇÃO/SYDNEY FC

Asilo Milanello

Fora da Liga dos Campeões e em crise no Italiano, o Milan sente os efeitos de ter um elenco envelhecido

Quando Adebayor estufou as redes de Kalac e sacramentou o triunfo do Arsenal sobre o Milan na Liga dos Campeões, o silêncio que tomou conta do estádio San Siro tinha um motivo maior que a eliminação dos italianos. Ali ficava evidente o que muitos relutavam em admitir: o elenco milanista tornou-se velho demais para suas ambições. Dos 29 jogadores do atual elenco, 20 estão acima dos 30 anos. Agora, a diretoria trabalha para renovar o grupo – ainda que não admita o equívoco de manter um elenco tão envelhecido. "Nossa filosofia é simples: contratamos bons jogadores, que estão prontos para jogar no Milan. Pato é jovem e já faz parte da equipe. Assim como Maldini, que tem mais de 30", diz Ariedo Braida, diretor esportivo do Milan.

O fracasso na Liga dos Campeões parece ter sido um alerta tardio. No Campeonato Italiano, a equipe disputa com Fiorentina, Sampdoria e Udinese a última das vagas para a Liga dos Campeões da próxima temporada. A princípio, o clube tem como prioridade a contratação de um goleiro, laterais e atacantes – o principal nome seria Drogba. Caso os milanistas tenham que se contentar com a Copa da Uefa, o clube tornaria o Italiano sua prioridade – e deixaria de arrecadar cerca de 15 milhões de euros, entre direitos de transmissão, bilheteria e premiações da Liga dos Campeões.

Kaká desconversa sobre a política de contratação do clube. "É uma estratégia que tem dado resultado. O importante é fazer com que os jovens adquiram a mentalidade vencedora", diz. Mas ele sabe que a porção envelhecida da equipe acaba sacrificando o talento dos demais. Mesmo quando se trata do melhor jogador do mundo.

FERNANDA MASSAROTTO

VALIDO ATÉ...

SAIBA O DESTINO DOS BALZAQUIANOS DO MILAN

DIDA, 34 ANOS (G)
CONTRATO: ATÉ 2010. NÃO DEVE RENOVAR

KALAC, 35 ANOS (G)
CONTRATO: ATÉ 2010. DEVE RENOVAR

FIORI, 38 ANOS (G)
CONTRATO: ATÉ JUN/2008. DEVE PARAR

MALDINI, 39 ANOS (Z)
CONTRATO: ATÉ JUN/2008. DEVE RENOVAR

KALADZE, 30 ANOS (Z)
CONTRATO: ATÉ 2010. DEVE RENOVAR

NESTA, 32 ANOS (Z)
CONTRATO: ATÉ 2010. DEVE RENOVAR

CAFU, 37 ANOS (LD)
CONTRATO: ATÉ JUN/2008. APOSENTA-SE

SIMIC, 32 ANOS (LD)
CONTRATO: ATÉ 2010. NÃO SE SABE

JANKULOVSKI, 30 ANOS (LE)
CONTRATO: ATÉ 2010. DEVE RENOVAR

FAVALI, 36 ANOS (LE)
CONTRATO: ATÉ JUN/2008. PODE PARAR

SERGINHO, 36 ANOS (LE)
CONTRATO: ATÉ JUN/2008. APOSENTA-SE

ODDO, 31 ANOS (LE)
CONTRATO: ATÉ 2011. DEVE RENOVAR

EMERSON, 32 ANOS (V)
CONTRATO: ATÉ 2011. NÃO SE SABE

GATTUSO, 30 ANOS (V)
CONTRATO: ATÉ 2011. DEVE RENOVAR

SEEDORF, 32 ANOS (M)
CONTRATO: ATÉ 2011. DEVE RENOVAR

AMBROSINI, 30 ANOS (M)
CONTRATO: ATÉ 2011. DEVE RENOVAR

BROCCHI, 30 ANOS (M)
CONTRATO: ATÉ 2010. DEVE RENOVAR

IBRAHIM BA, 35 ANOS (M)
CONTRATO: ATÉ JUN/2008. NÃO SE SABE

FILIPPO INZAGHI, 34 ANOS (A)
CONTRATO: ATÉ 2010. DEVE RENOVAR

RONALDO, 31 ANOS (A)
CONTRATO: ATÉ 2008. PODE RENOVAR

© 1 MONTAGEM SOBRE FOTO DE PIER GIAVELLI © 2 FOTO EL GRAFICO

© 2

Falcao García: ele é o maior trunfo do River

Meta comum

Apesar do início apagado, os argentinos priorizam como nunca a Libertadores

As primeiras rodadas da Libertadores foram decepcionantes para os clubes argentinos. O Arsenal está quase fora da próxima fase, e o Lanús se complicou com as lesões de seus jogadores. Em compensação, o quarteto Boca Juniors, River Plate, San Lorenzo e Estudiantes elegeu a Libertadores como prioridade máxima.

No Boca, Riquelme parece funcionar a 50% e falta equilíbrio ao meio-campo. Mas a Libertadores é o torneio preferido de sua torcida, e representa a chance de retornar ao Japão. Cansado de assistir às conquistas do rival, o River quer encerrar um jejum de 12 anos sem a taça. O time está em formação e ainda não jogou bem três partidas seguidas, mas tem jogadores decisivos, como Falcao Garcia.

O San Lorenzo quer a taça no ano de seu centenário, até porque é o único dos grandes (os outros são Boca, River, Racing e Independiente) que não ganhou a Libertadores. E o Estudiantes quer reviver as glórias do passado, quando ganhou três Libertadores. É uma equipe dura de ser batida em casa – perdeu apenas uma das últimas 40 partidas em La Plata. **ELIAS PERUGINO**

POR ANDRÉ RIZEK

Luxa para presidente

Luxemburgo já prepara terreno para se aposentar e diz que pode virar dono ou presidente de um clube. "Sou sócio do Flamengo há muito tempo, pensando nisso"

Ficamos surpresos com sua eleição de técnico mais disciplinado do país, na pesquisa Placar...

Surpreendeu a mim também. Mas foi bom para mostrar que mudei meu comportamento. E tomo pancada porque confundem esse amadurecimento, uma preparação, inclusive com *media training*, como se estivesse largando mão.

O que é *media training*?

É treinamento para melhorar a imagem. Acho que melhorei, né? Você contrata um profissional para que dê aulas sobre como se comportar em uma entrevista, entender o motivo de cada pergunta, mesmo que ela seja a mais idiota possível. Tem gente que acha que eu não melhorei...

Os árbitros eram mais democráticos no passado?

Muito mais! A gente xingava o Dulcídio, o Aragão, o Arnaldo. "Apita essa p... direito!" E eles nos mandavam para aquele lugar. Ninguém se sentia ofendido. Os árbitros estão muito prepotentes, não pode nem falar com eles. E a imprensa é conivente. Falam que técnico "não pode levantar e falar com o juiz", como se não devêssemos estar na beira do campo. O palavrão é inerente ao jogo. Mas a grande maioria dos juízes não está preparada psicologicamente para apitar. E preferem bater em mim porque fico de pé. Na Europa, ficava sentado.

Por quê?

Porque lá não tem câmara na minha frente, jornalista, delegado. Qual é o campo que me permite trabalhar assim no Brasil? Nenhum. Outra coisa: recebo 500 000 cartas por mês dizendo que sou mal-educado, que falo muito palavrão. Achamos a Liga dos Campeões um espetáculo. Lá não tem palavrão porque não tem microfone na beira do campo.

Você fica incomodado quando a TV mostra suas conversas com os jogadores?

Claro! O que eu deveria falar em particular para o jogador de repente sai para o Brasil todo, como se fosse *Big Brother*. Isso só interessa à TV e não me ajuda em nada. Vou chegar e falar para o jogador: "Seu f... *[impublicável]*, não está marcando p... *[impublicável]*". E aí sou arrogante e antipático.

Você é um dos poucos treinadores que ainda escalam meias. O meia está morrendo?

Estão acabando com o meia. Não temos mais jogador no país, aquele contra quem você podia praticar a violência e ele conseguia sair com a técnica. Então começaram a montar os times com três zagueiros e três volantes. Sou um dos poucos que resistem. Eu mesmo já escalei o Palmeiras para ganhar numa bola parada, num lance de sorte, no momento em que o time estava instável. Privilegiei o interesse do clube. Mas acho muito melhor fazer com que o Valdívia participe da marcação do que colocar três volantes.

Por que sua empresa, que cuidava do futebol do Joinville, não fez sucesso?

Eu estava montando uma comissão técnica para ficar dois anos lá. Aí o time tomou três pancadas e mandaram o treinador *[Waldemar Lemos]* embora. Rompi com eles. Mas administrar um clube é algo que vou voltar a fazer, mesmo que desçam a porrada. O Juca Kfouri não aceita que eu seja mais que um técnico. Ele tem capacidade para ter mais de um emprego. Eu, não. "Luxemburgo perdeu o foco", o PVC *[Paulo Vinícius Coelho, da ESPN]* fala de mim. Perdi nada!

Você é preocupado com essas porradas...

Quero acabar com essa coisa que eu ganho dinheiro porque contrato jogador do Iraty. Vou contratar jogador do Iraty mesmo! O dono do clube *[Sérgio Malucelli]* é meu amigo e prefere ver os jogadores dele no meu time. Os empresários querem colocar jogador comigo porque valorizo os caras. É por isso que o Palmeiras me contrata. Para o Diego Souza ir na TV e dizer que veio para cá por causa do Luxemburgo. Sou o cara do mercado. Sou caro. Mas os clubes ganham dinheiro comigo. Se eu fosse um pilantra, algum empresário já teria vindo a público dizer que levei dinheiro por fora.

Sua empresa vai assumir outro clube?

Vou largar a carreira em quatro anos. Depois posso comprar, gerenciar ou mesmo ser presidente de um clube. Sou sócio do Flamengo há bastante tempo, pensando nisso.

©FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Se eu fosse um pilantra, algum empresário já teria vindo a público para dizer que levei dinheiro por fora
Leia na íntegra e escute trechos da entrevista em
www.placar.com.br

POR JONAS OLIVEIRA

Bye, bye, Brasil

Feliz da vida com a classificação do Fenerbahçe na Champions League, **Edu Dracena** diz que não quer voltar tão cedo a jogar por aqui – a não ser pela seleção...

Você jogou no Olympiacos, em 2002, mas disse ter voltado ao Brasil pela falta de domínio do idioma. O que foi diferente dessa vez, na Turquia?

Joguei só seis meses na Grécia, mas na verdade não voltei por causa da língua, e sim por motivos contratuais. O clube não estava me pagando o prometido e decidi retornar. Aqui na Turquia minha adaptação foi melhor, sem dúvida. Até aprendi algumas palavras em turco, mas a gente acaba só falando português mesmo. Talvez, se houvesse menos brasileiros no time, eu até aprendesse mais...

Seus companheiros de equipe Wederson e Marco Aurélio se naturalizaram turcos e ganharam até nomes muçulmanos. Você faria o mesmo?

Chegaram a me perguntar sobre essa possibilidade, mas eu não poderia atuar pela seleção turca, porque já joguei pela brasileira. Eu até tenho cidadania italiana, mas minha vontade mesmo é jogar pelo Brasil.

Você acha que é melhor estar no futebol turco ou no brasileiro, como vitrine para a seleção?

O Dunga já deu provas de que está acompanhando todos os campeonatos, e quem estiver trabalhando bem vai ter oportunidade com ele, não importa onde esteja jogando. Eu mesmo já fui convocado duas vezes.

No Brasil, fazer dois gols contra e perder um pênalti decisivo já te deixariam marcado. Como a torcida reagiu a suas falhas na Champions?

A torcida me deu apoio, apesar dos erros. Não é como no Brasil, em que basta uma partida ruim e você já é tratado como mau jogador.

No Cruzeiro você teve algumas atitudes polêmicas, como quando provocou o Ziza Valadares *[presidente do Atlético]*. Você já teve atitudes semelhantes aí?

É verdade... *[risos]*. Mas aqui é outra história. Estou em um país onde mal conheço a língua, corro o risco de ser mal interpretado. Por isso prefiro ficar mais quieto.

Que clássico tem mais rivalidade: Cruzeiro x Atlético ou Fenerbahçe x Galatasaray?

Ah, é o clássico daqui, com certeza. Nunca vi algo parecido. Eu achava que era exagero, mas quando senti a atmosfera da partida... É de arrepiar. A diferença é que aqui a rivalidade envolve o país inteiro. E ainda tem o fato de que o Fenerbahçe fica do lado asiático e o Galatasaray do lado europeu.

Você, que conhece bem o Alex, acha que ele já desistiu da seleção?

Aqui na Turquia ele é um ídolo, mas a gente sabe que na seleção brasileira existe uma competição muito grande, é quase como ganhar na Mega Sena. Às vezes não basta que o jogador esteja bem. Mas é difícil responder por ele.

O Lugano às vezes abusa das entradas violentas. Você acha que ele tem alguma estratégia para que os árbitros não percebam?

Não sei se ele tem algum tipo de estratégia. Mas o Lugano é um jogador de muita força, que não gosta de perder, que chega junto mesmo. E isso é bom, porque zagueiro não pode dar muita moleza pros atacantes, não. *[risos]*

Qual é o atacante mais difícil de marcar no futebol europeu?

Entre os que já enfrentei, o mais difícil de marcar é o Ibrahimovic. Além de ser alto e forte, ele tem muita técnica e agilidade. É um jogador completo.

Algum clube brasileiro já o procurou?

Sondagens sempre existem, nada de concreto. Pretendo cumprir meu contrato até o fim e, se pintar uma oportunidade, ir para um time melhor na Europa. Não pretendo voltar ao Brasil tão cedo. O futebol brasileiro não é tão organizado como o europeu, e aqui tenho uma vida mais tranqüila. É claro que, se um dia eu voltar, minha primeira opção é o Cruzeiro. Mas não descarto nenhum clube.

Jogaria até mesmo no Atlético?

Olha... Eu até jogaria, sem problemas. Mas tenho a impressão de que eles não iam me querer por lá. *[risos]*

© FOTO FENERBAHÇE SK/DIVULGAÇÃO

“Entre os que já enfrentei, o mais difícil de marcar é o Ibrahimovic. Além de ser alto e forte, ele tem muita técnica e agilidade. É um jogador completo

Kei... o quê?

Keirrison, o garoto de nome curioso que saiu de Mato Grosso do Sul para brilhar no Coritiba, está jantando artilheiros de renome do eixo Rio-SP

A vizinhança não era das mais amistosas. De um lado, Kléber Pereira, Alex Mineiro, Adriano Imperador. Do outro, Washington, Dodô, Leandro Amaral, Souza. A perspectiva de ser artilheiro no meio de tanto especialista em bola na rede não era das maiores para Keirrison de Souza Carneiro. Para fazer essa turma comer poeira, seria preciso muita sorte e, no mínimo, a mesma criatividade que os pais tiveram para batizar o garoto de Dourados (MS).

Mas, aos 19 anos, Keirrison já é a grande surpresa da Chuteira de Ouro 2008. O atacante do Coritiba está deixando para trás os outros centroavantes e lidera o prêmio da Placar. O curioso é que por pouco ele não passa uma temporada na geladeira. O jogador veio do Sinop-MS e chegou ao Coritiba fatiado como um queijo. Apenas o equivalente a 20% dos direitos federativos eram do Coxa. O consórcio de empresários que detém os outros 80% (incluído aí até o apresentador Ratinho) entrou em conflito com a diretoria do clube, Keirrison foi afastado e não jogou as primeiras partidas do ano. A paz veio com uma renovação antecipada, um aumento de 300% no salário (Keirrison ganha agora 35 000 reais mensais) e uma profusão de gols. Ele desembestou a marcar e fez 14 gols nos seus primeiros 17 jogos do ano. De cabeça, pé direito, pé esquerdo, pênalti, de qualquer jeito. Keirrison virou um forte candidato à Chuteira de Ouro.

O garoto Keirrison: 14 gols em 17 jogos pelo Coxa

CHUTEIRA DE OURO 2008 | ATÉ 24/3

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**KEIRRISON**	CORITIBA	0	0	4 (2)	0	24 (12)	0	**28**
2	WELLINGTON P.	BOTAFOGO	0	0	4 (2)	0	22 (11)	0	26
3	ROMERITO	SPORT	0	0	2 (1)	0	22 (11)	0	24
	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	0	6 (3)	0	18 (9)	0	24
5	EDMUNDO	YPIRANGA-PE	0	0	0	0	22 (11)	0	22
	GERALDO	NÁUTICO	0	0	0	0	22 (11)	0	22
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	0	2 (1)	0	20 (10)	0	22
	PEDRÃO	BARUERI-SP	0	0	0	0	22 (11)	0	22
9	MARCELO RAMOS	ATLÉTICO-PR	0	0	0	0	20 (10)	0	20
	OTACÍLIO NETO	NOROESTE	0	0	0	0	20 (10)	0	20
11	ALEX	INTERNACIONAL	0	0	4 (2)	0	14 (7)	0	18
	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	0	0	0	18 (9)	0	18
	DENTINHO	CORINTHIANS	0	0	6 (3)	0	12 (6)	0	18
	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	0	0	2 (1)	0	16 (8)	0	18
15	CARLINHOS BALA	SPORT	0	0	2 (1)	0	14 (7)	0	16
	CLÊNIO	PARANÁ	0	0	0	0	16 (8)	0	16
	MENDES	JUVENTUDE	0	0	0	0	16 (8)	0	16
	MURIQUI	MADUREIRA	0	0	2 (1)	0	14 (7)	0	16
	NETO BAIANO	PAULISTA	0	0	0	0	16 (8)	0	16
	PEREA	GRÊMIO	0	0	8 (4)	0	8 (4)	0	16
	RAFAEL AKAY	LONDRINA	0	0	0	0	16 (8)	0	16

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO FUTURA PRESS

POR DAGOMIR MARQUEZI

Perigo Louro

Ele nunca teve carro, pegou carona ou gritou gol. **Guará** era um ídolo generoso. Seis anos foram o suficiente para fazer dele um craque. E uma cabeçada, para destruí-lo

Guaracy Januzzi nasceu no dia 3 de dezembro de 1914, filho do italiano Miguel (dono do salão de bilhar Batuta) e da espanhola Rosa, em Conceição do Turvo (MG). Nasceu para o futebol apesar da oposição dos pais. Começou no Aimorés, de Ubá (MG). Seu apelido era Guara, sem acento.

Guará *(esq.)*: em seis anos de carreira, 168 gols

Mas isso é pré-história. A história de verdade começa exatamente no dia 23 de dezembro de 1933, quando o centroavante miudinho de cabelos claros e olhos azuis entrou no Clube Atlético Mineiro – de onde nunca mais saiu. A imprensa mineira da época colocou o acento que não existia e Guara virou Guará.

Mas outro apelido estava a caminho. Aquele italianinho esperto que driblava como se tivesse manteiga nos pés e marcava gols como se eles fossem sempre fáceis começou a ser conhecido como o Perigo Louro. Em 1939, aos 24 anos, ganhava 800 000 réis por mês e já era o jogador mais bem pago do estado de Minas.

Nesse mesmo ano aconteceu a tragédia. Era o dia 4 de julho e o Atlético jogava contra o Palestra Itália (futuro Cruzeiro) pelo Campeonato da Cidade. Logo aos 10 minutos, a bola caiu na área e Guará subiu para cabecear. O zagueiro Caieira, do Palestra, subiu junto. Lá em cima a bola escapou dos dois. As cabeças se chocaram com força. Os dois jogadores caíram desmaiados.

O zagueiro Caieira se levantou sozinho. Guará, não. Foi carregado para o ambulatório do estádio, e por uma hora continuou desacordado, para desespero do pai, Miguel. No dia seguinte, o Perigo Louro foi finalmente encaminhado ao Hospital São José, onde mais de 700 pessoas esperavam aflitas pela recuperação do centroavante. Ficou internado pelos 23 dias seguintes.

O choque não matou Guará mas acabou com sua carreira. Ele se sentia mal até de entrar em campo. Teve uma nova chance no Flamengo em 1941, mas vestiu a camisa rubro-negra uma única vez e desistiu. Estava acabado para o futebol. Teve que sobreviver vendendo doce de leite e bilhetes de loteria. Como tantos outros de sua geração, encontrou refúgio no funcionalismo público lotado na Câmara Municipal de Belo Horizonte.

No total, o Perigo Louro marcou 168 gols com a camisa do Galo. Com apenas seis anos de carreira, é lembrado como o quarto maior artilheiro da história do Atlético (atrás de Reinaldo, Dadá Maravilha e Mário de Castro). Depois de um ataque cardíaco, morreu no dia 16 de novembro de 1978, com 63 anos. Morreu pobre e deixou a viúva Amelia Januzzi e cinco filhos.

Sua filha Dea descreve o pai como "um homem de hábitos simples, que só andava a pé ou de ônibus e que nunca teve carro. Nunca aceitou carona. Não gritava gol. Nem xingava. Preferia a voz de locutores do rádio, o meio de comunicação de massa que o consagrou. Nunca acumulou fortuna. Jogou na loteria esportiva, mas, quando fazia os 13 pontos, distribuía o dinheiro antes de chegar em casa. Dava um fogão de presente para o vizinho, uma dentadura para um fã, comprava brinquedos e doces para a escadinha de meninos que morava no barracão vizinho à nossa casa, no bairro Sagrada Família".

Hoje ele é lembrado dando seu nome ao mais importante prêmio do futebol mineiro: o Troféu Guará, distribuído pela rádio Itatiaia para os destaques em campo. A mais poética definição da curta, mas brilhante, carreira de Guaracy Januzzi vem do grande Ary Barroso: "Um astro que parou de brilhar no velho engaste azul do firmamento, mas onde vive e viverá a saudade".